ANNO XL. NUMERO 240.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 19 DE OUTUBRO DE 1864.

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

8 Quarto cresc. a 1 h., 17 m. e 30 s. da t.
15 Lua cheia as 4 h., 55 m. e 38 s. da m.
22 Quarto ming. as 8 h., 59 m. e 48 s. da m.
30 Lua nova a 1 h., 8 m. e 26 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio. jul. set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ½, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

17. Segunda. S. Florentino b.: S. Mariano m.
18. Terça. S. Lucas evangelista; S. Trifonia m.
19. Quarta. S. Pedro de Alcantara f. p. do imp.
20. Quinta. S. João Cancio; S. Crapazio m.
21. Sexta. S. Ursula e suas comp. vv. mm.
22. Sabbado. S. Ladislão f.: S. Heraclio m.
23. Domingo. S. João de Capistrano f.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 14 de outubro de 1864.

Officio ao commandante superior do Rio Formoso · Admitta V. S. o major do esquadrão de cavalaria da guarda nacional, sob seu commando superior, Prisciano de Barros Accioly Lins, a prestar juramento do estylo por meio de procuração, visto ser isso de lei, e não poder elle comparecer pessoalmente, como declarou em officio de 29 de setembro ultimo.

— 15 —

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia de Santa Catharina.—Com o officio de V. Exc., de 27 de setembro ultimo, recebi 2 exemplares da collecção das leis promulgadas nessa provincia, no corrente anno, e bem assim do relatorio com que o Exm. 1º vice-presidente dessa provincia, passou á V. Exc. no dia 25 de abril ultimo a administração da mesma provincia.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Matto-Grosso.—Com o officio de V. Exc. de 11 de agosto ultimo, recebi 2 collecções dos actos da assembléa legislativa dessa provincia, promulgados na sessão ordinaria do corrente anno.

Dito ao Exm. Sr. Dr. Pedro de Alcantara Cerqueira Leite, presidente da provincia de Minas-Geraes.—Ficando inteirado pelo seu officio de 26 de setembro proximo findo, de haver V. Exc. prestado juramento e entrado no exercicio do cargo de presidente da provincia, para o qual foi nomeado por carta imperial de 16 de julho ultimo, cumpre asseverar á V. Exc. que me achará sempre disposto a executar suas ordens quer tendam ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. Dr. vigario capitular.—Communico á V. Exc. que por decreto de 20 de agosto ultimo, como constou-me de participação da repartição do imperio de 26 daquelle mez, foi apresentado o padre Jeronymo José Pacheco de Albuquerque Maranhão, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Nazareth desta provincia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao coronel commandante das armas.—Mande V. S. apresentar 2 soldados ao Dr. chefe de policia, no dia em que seguir para o sul o vapor que se espera do norte, afim de escoltarem um criminoso que aquelle magistrado tem de remetter para a provincia das Alagoas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. postar no cemiterio publico, hoje ás 4 horas da tarde, uma guarda para fazer as honras funebres do estylo ao finado tenente da guarda nacional deste municipio Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira, ficando V. S. certo de que a directoria do arsenal de guerra está autorisada a fornecer por conta do ministerio da justiça o cartuxame necessario para a descarga que tem de dar a referida guarda.—Expedio-se a ordem de que se trata, ao arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar com urgencia ao Dr. chefe de policia, 15 praças commandadas por um inferior, afim de escoltarem 7 criminosos que vão responder ao jury no termo de Goianna.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso á V. S. a petição que me dirigio a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da freguezia do Recife, afim de que attenda ao que requer a mesma irmandade no caso de ser possivel.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 8 do corrente, sob n. 578, tenho a dizer quanto a primeira parte que vai ter o conveniente destino, o officio sob n. 32, que com endereço ao Exm. Sr. ministro da guerra, veio annexo ao que acima se trata, e quanto a segunda, que para cumprimento do disposto no aviso de 12 de agosto ultimo, deve V. S. nos vencimentos do tenente Lupercio Gahagem Champlone, fazer os descontos, que em casos identicos determina a lei.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para os convenientes exames as inclusas contas documentadas da receita e despeza do hospital militar, relativas ao mez de setembro proximo passado.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o coronel commandante das armas em officio de 13 do corrente, sob n. 1,793, recommendo á V. S. que em vista da conta junta em duplicata, mande pagar a quantia de 42$000 em que importou o concerto feito pelo tanoeiro José Francisco Bento, na pipa e carroça que conduz a agua potavel do chafariz para o quartel do 7º batalhão de infantaria, visto não poder esse pagamento ser effectuado pela caixa de economias licitas daquelle batalhão, segundo declarou o respectivo commandante e o mencionado coronel.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—A vista de sua informação n. 593 de 14 do corrente, autoriso V. S. a mandar abonar ao tenente-coronel commandante do batalhão n. 51 de infantaria da guarda nacional do municipio do Pão d'Alho, de conformidade com o orçamento que aqui ajunto a quantia de 246$ 00 para compra dos livros necessarios ao expediente do mesmo batalhão devendo essa quantia ser entregue ao capitão quartel-mestre do estado-maior do respectivo commandante superior.—Communicou-se ao predito commandante superior.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz o juiz municipal do termo de Garanhuns, em officio de 4 do corrente recommendo á V. S. que mande levar em conta ao collector d'aquelle municipio a quantia de 150$000 réis que adiantou em vista do competente pret e a pedido do mencionado juiz para pagamento das praças de primeira linha que foram aquella villa escoltando presos de justiça, e alli demoraram-se para a companhar os que tiveram de regressar a esta capital por haverem sido condemnados pelo respectivo jury.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., em vista de sua informação de hontem, sob n. 592 a mandar pagar quando houver credito ao pharmaceutico Manoel Joaquim das Trevas Marinho, ou ao seu procurador, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 13 de maio ultimo, n. 568, a quantia de 61$000 réis, em que, segundo a conta que devolvo, importaram as despezas feitas durante o mez de abril deste anno com o tratamento das praças do 2º batalhão de infantaria constantes da predita conta e destacadas no termo de Santo Antão.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Participando-me o chefe interino da repartição das obras publicas em officio de hontem, sob n. 287 haver recebido provisoriamente o 18º lanço de 500 braças da estrada do norte (empreza Mamede) por já achar-se concluido; assim o declaro á V. S. para seu conhecimento, e afim de que, em vista do competente certificado mande pagar ao respectivo empreiteiro a quantia a que elle tiver direito.—Communicou-se ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que em vista do competente certificado mande pagar ao arrematante do 3º termo da estrada do sul a quantia de 304$950 réis, a que tem direito por haver cumprido as condições do seu contrato durante o mez de setembro ultimo, segundo consta de officio do chefe interino da repartição das obras publicas datado de hontem e sob n. 286.—Communicou-se ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo de sua informação de hontem, sob n. 430, dada acerca do requerimento de André de Abreu Porto e Joaquim de Albuquerque Mello, tenho a dizer que, não se dando inconveniente algum para que essa thesouraria receba a decima, que estão a dever os supplicantes de seus predios, relativamente ao primeiro e segundo semestre de 1863 á 1864 e o primeiro de 1864 á 1865, e antes sendo vantajoso, que se evite o processo para essa cobrança, mande V. S. que sejam elles attendidos, pagando não só a decima de que se trata, mas tambem a multa a que estão sujeitos pela disposição do § 1º do artigo 21 do regulamento de 16 de abril de 1842.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente mande V. S. pagar a João Carlos Augusto da Silva a quantia de 1:841$507 réis despendida com o sustento e dietas para os presos pobres da casa de detenção durante o mez de setembro ultimo, como se vê dos inclusos documentos que para esse fim remetteu-me o chefe de policia com officio de hontem sob n. 1273.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em vista de sua informação de 12 do corrente, mande V. S. inscrever no respectivo quadro a fim de serem opportunamente admittidos no collegio dos orphãos, os filhos de Francisca Maria de Moraes de nomes Delfino e Antonio.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. fazer engajar para o serviço do corpo sob seu commando os paisanos José Guilherme da Silva Duarte, e Manoel Antonio da Silva, que para isso foram julgados aptos, como consta de seu officio n. 453 de 13 do corrente.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio desta data recommendo á V. S. que faça apresentar ao Dr. chefe de policia ás 11 horas da manhãa do dia 17 do corrente ás 8 praças que seguem para Serinhãem a fim de escoltarem dous criminosos que alli vão responder ao jury.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Accuso recebido o officio de 3 do corrente, sob n. 267, em que Vmc. participou haver empreitado com Bernardino de Sena Henrique, pela quantia de 400$000 réis, a pintura e caiadura do quartel do corpo de policia, e em resposta tinho a dizer que approvo essa sua deliberação da qual acabo de dar sciencia á thesouraria provincial.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Fica approvado o programma que veio annexo ao seu officio de hontem sob n. 284, das materias precisas ao concurso para preenchimento dos lugares de conductores, praticantes, e escreventes dessa repartição: o que declaro á Vmc. para seu conhecimento e fim conveniente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista do que Vmc. expoz em seu officio n. 63 de 14 do corrente recommendo-lhe que mande fornecer com urgencia ao batalhão n. 9 de infantaria as peças de fardamento branco mencionadas em a nota n. 2 a que allude o meu officio de 15 de junho deste anno, empregando Vmc. nesse fornecimento os artigos de semelhante fardamento que estão destinados ao corpo de guarnição do Ceará, e activando a factura de outros a fim de ser satisfeito com brevidade o pedido do mesmo corpo.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao conselho administrativo.—Remetto ao conselho administrativo por cópia, para seu conhecimento, o termo de exame á que se procedeu nos medicamentos vendidos pelo boticario Joaquim Ignacio Ribeiro Junior para a pharmacia da enfermaria militar do presidio de Fernando.

Dito ao Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz de direito do Cabo.—Remetto á Vmc. a inclusa portaria, que para ter esse destino recebi com o officio do Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal militar de justiça, de 28 do mez findo.—Communicou-se ao predito conselheiro.

Dito ao commandante do brigue-barca *Itamaracá*.—Havendo suspeitas de que o individuo de nome José Pedro de Albuquerque Lima seja desertor da armada, cumpre que se aguarde a deliberação que o Exm. Sr. ministro da marinha houver de tomar a respeito delle e que nesta data solicito.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1275 de 14 do corrente, resolve nomear o tenente-coronel Joaquim Gonçalves Guerra para o lugar vago de 1º supplente do delegado do termo de Nazareth.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1275, de 14 do corrente, resolve considerar vagos os lugares de 4º e 5º supplentes do subdelegado do districto de Larangeiras, 2º da freguezia de Nazareth, por ter fallecido José Xavier de Andrade, e haver mudado de domicilio Manoel José da Silva Cabral, e para substituir a estes nomea:

Supplentes:

4.º Lourenço Paulino Velho de Mello.
5.º Manoel d'Oliveira e Silva.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte ate o Ceará, no primeiro vapor que passar para o norte, em lugar de ré destinado á passageiro de estado, a Antonio Henrique de Miranda.

Expediente do secretario do governo do dia 15 de outubro de 1864.

Officio ao vigario da freguezia dos Afogados.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia devolvo á V. S. o mappa dos obitos, que acompanharam o seu officio de 16 de abril ultimo, afim de que faça corrigir o equivoco que se nota nas sommas.

Dito ao procurador fiscal da thesouraria provincial.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que, segundo constou de officio do Exm. presidente do Matto-Grosso, de 6 de junho ultimo, foi entregue ao juiz dos feitos da fazenda daquella provincia, afim de ter os devidos effeitos a carta precatoria expedida contra André Alves da Fonceca Junior e a que allude o officio dessa procuradoria fiscal, datado de 3 de março do corrente anno.

Despachos do dia 15 de outubro de 1864.

Requerimentos.

Tenente Antonio Vilella de Castro Tavares.—Passe do que constar, não havendo inconveniente.

O mesmo.—Passe do que constar não havendo inconveniente.

André de Abreu Porto e outro.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Antonio Bento Froes.—O supplicante será attendido, se a junta de saúde o julgar incapaz de serviço.

Emillo Carlos Jordão.—Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas.

Francisca Maria de Moraes.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Joaquim Martinho da Cruz Correia.—Informe o Sr. presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra.

José Mathias da Silva.—A' vista da informação, não tem lugar o que requer o supplicante.

D. Maria Luiza de Mello.—Em vista do disposto no art. 4º do decreto n. 3310 de 24 de setembro ultimo, recolha a supplicante o Africano livre, de que trata, ao arsenal de marinha.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO.
SEDE VACANTE

outubro de 1864.

Expediente do dia 14.

Officio ao Exm. Sr. presidente do Rio-Grande do Norte.—Empregando todos os meios ao meu alcance para fazer prosperar a religião catholica nesta vasta diocese, eu nada conseguiria por mim mesmo, se não achasse nas autoridades constituidas outros tantos defensores da igreja, dispostos a auxiliar-me francamente, todas as vezes que me é necessario recorrer á sua poderosa intervenção.

Neste presupposto, e conhecendo eu que em V. Exc. tem a igreja um valioso apoio e um dedicado defensor, á V. Exc. recorro, afim de que se digne dar as providencias, para que sejam devidamente punidos quatro individuos por nome Benjamim Constant Simonette, Americo Vespucio Simonette, Genuino Ibrahim Simonette, e Landelino Cariolano da Silva, os quaes no dia 3 do corrente, na matriz da villa de Goyaninha, estando o povo ali reunido para celebrar o mez doloroso, arrojam-se armados contra um moço inoffensivo e inerme, fazem-lhe dous ferimentos graves além de algumas contusões pelo corpo, havendo derramamento de sangue pela igreja, porém o povo em extremo alvoroço, e só deixam a victima quando ella é subtraida á sua sanha; sendo que na capella-mór lhe vão ainda dar a ultima cacetada, fazendo-lhe mais um ferimento na cabeça.

O subdelegado de policia, Antonio Themistocles Simonette, que acudio na occasião do conflicto, não prendeu os criminosos em flagrante; os soldados, que tambem correram á matriz, fizeram o papel de méros espectadores!—e o templo do Senhor foi violado, e o pavimento sagrado foi manchado de sangue humano, e os autores desse sacrilegio ficaram impunes!

Na amargura que me causa esta noticia, só me occorre levar o acontecido á sabia consideração de V. Exc., de quem espero as providencias que o caso exige, e de cujos sentimentos religiosos tudo confio.

Tenho a honra de passar por cópia ás mãos de V. Exc. o auto da violação da igreja que foi lavrado com as devidas formalidades, e o officio do Rv. parocho respectivo, no qual me communica essa triste occorrencia.

Aproveito a occasião para apresentar á V. Exc. os meus protestos de alta consideração e estima.

Dito ao vigario de Goyaninha.—Tenho presente o seu officio de 6 do corrente, narrando o infausto acontecimento que no dia 3 do mesmo, deu lugar á violação da igreja matriz dessa villa.

Se por um lado tenho que regozijar-me vendo os triumphos que nesta diocese vai a igreja alcançando com as repetidas conversões, que tem tido lugar, por outro lado me pungem dentro d'alma os horrorosos attentados que homens sem religião e sem lei ousam commetter no templo sagrado, no meio do concurso dos fieis na propria occasião em que se entoavam canticos de louvar a Maria Santissima!

Mas sei que, se no nosso paiz ha individuos que se deslisam dos deveres do christão, e mesmo do homem civilisado, ha um poder civil que pela sua firmeza e pela sua ortodoxia sabe reprimir o crime, defender a religião dos insultos dos impios, e fazer sentir aos discolos que no paiz ha uma lei que se deve respeitar, ha uma religião que se deve reverenciar, sejam quaes forem os sentimentos intimos de cada um.

Animado por estas considerações, levei o occorrido ao conhecimento do Exm. presidente dessa provincia, de quem espero providencias contra os autores desse sacrilegio, para o que lhe remette por cópia o auto da violação da igreja e o officio de V. Rvma.

Concedo á V. Rvma. a faculdade para reconciliar a igreja, o que espero V. Rvma. fará com a pompa e solemnidade possiveis, e concorrendo o povo dessa freguez a para o desagravo da magestade de um Deus tão atrosmente offendido.

Sabe V. Rvma. que sendo o desacato practicado por esses individuos um verdadeiro sacrilegio os seus autores incorreram em excommunhão *ipso facto*, como é expresso nos sagrados canones, e constituições diocesana. Advirta-os, pois V. Rvma. em meu nome para que quanto antes procurem ser absolvidos, para o que autoriso a V. Rvma. No caso porém de haver reluctancia da parte delles, espero que sem demora me communique para eu obrar ulteriormente como fôr de direito.

— 15 —

Officio aos membros do directorio do Habinete Portuguez de Leitura.—Chegando ao meu conhecimento que nesse estabelecimento se questiona sobre a propriedade ou impropriedade de ficar na livraria da casa e ser franqueada á leitura publica a impia obra de Renan sobre a vida de Jesus, corre-me o rigoroso dever de ponderar a VV. SS. a inconveniencia, o perigo mesmo de expôr essa obra á leitura da mocidade que, não sei porque fatalidade, está sempre disposta (salva honrosas excepções) a abraçar o erro, e desprezar a verdade.

No imperio da Santa-Cruz ha liberdade religiosa, é certo, porém ha tambem *uma religião de estado* que é a religião catholica apostolica romana, cujo chefe é JESUS CHRISTO; e a obra de Renan, atacando da maneira a mais grosseira e atróz a divindade de Jesus, tende a nada menos, do que a solapar pelos seus fundamentos a religião catholica, *a religião do estado.*

Estou pois intimamente convencido de que VV. SS. não quererão jámais que o gabinete portuguez de leitura, que tão relevantes serviços tem prestado entre nós, seja o vehiculo, por onde se communiquem taes doutrinas. Mas entretanto, ficando na livraria essa obra, tem ella de percorrer as mãos de socios e não socios; tem de penetrar no interior das familias, tem de ser lida por jovens innocentes, que talvez ali vão beber a longos tragos o desrespeito a Jesus Christo e a sua religião,—e por conseguinte o despudor e a libertinagem.

Entre VV. SS. ha sem duvida pais de familia, ha homens estabelecidos nessa praça, e pois não lhe póde convir de modo algum que esse livro seja exposto aos olhos do publico; não lhes póde convir que os seus proprios filhos, que as suas proprias filhas bebam doutrinas tão perniciosas, nem que a mocidade se torne impia, e se deleite, lendo as maiores blasphemias e improperios que jámais se proferiram de uma só vez contra Jesus Christo e seu Evangelho,—e deste modo aprendam a faltar com o respeito ao NOSSO PAE COMMUM.

A obra de Renan está condemnada pela igreja, e a sua leitura prohibida aos fieis, sob as mais graves penas. Bem sei que infelizmente percorre ella as mãos dos incautos; porém ao menos que não seja o veneno propinado por nossas mãos. Se, como disse Jesus Christo, é necessario que venha o escandalo,—não contribuamos de modo algum para que o haja;—que não venha elle por nossa causa; porque, como disse o mesmo Jesus Christo,—*ai d'aquelle por quem o escandalo vier.*

Estou certo de que estas ponderações, que aqui faço necessariamente devem ter occorrido á VV. SS., e comprehendendo mesmo que muitas vezes certas considerações ou mal entendidas condescendencias nos podem levar a transigir em publico com aquillo, que em particular reprovamos: porém eu appello para os principios religiosos que VV. SS. beberam de seus pais; appello para a doutrina que esses antigos e bons Portuguezes lhes ensinaram sobre Jesus Christo e sua divindade, appello para essa *voz da consciencia*, que deve elevar-se a cima de todas as considerações humanas, e,—em nome do dever, em nome da religião e da sociedade, espero que VV. SS. se prestarão a retirar da livraria desse gabinete a impia obra de Renan.

Se em lugar dessa obra quizerem VV. SS. proporcionar aos leitores as numerosas refutações, que contra ella se tem publicado, e nomeadamente a do padre Freppel, ha pouco traduzida na Bahia, prestarão certamente um grande serviço á religião, e á sociedade.

Circular aos Revms. vigarios das cidades do bispado.—Constando-me que por parte da sociedade biblica protestante se tem espalhado algumas biblias completamente alteradas, as quaes são prohibidas pela igreja, convém que V. Revm. procure indagar se alguns dos seus parochianos possuem essas biblias; e no caso affirmativo lhes faça ver que não devem conservar em suas mãos esses livros eivados de erros, e falsidades; e os admoeste a que os queimem ou os entreguem a V. Revma. para o mesmo fim.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Acha-se provisoriamente exercendo o officio de escrivão de appellações, aggravos e protestos do tribunal do commercio o Sr. Innocencio Francisco de Farias Torres.

— Com o prazo de 60 dias acha-se em concurso o supradito lugar, devendo dentro desse espaço se habilitarem os pretendentes.

— Festeja hoje a Santa Casa da Misericordia o padroeiro do hospital Pedro II, S. Pedro de Alcantara, na respectiva capella.

Além do acto religioso, está o edificio aberto á visita do publico desde ás 9 ½ horas da manhãa até ás 5 da tarde.

— Na segunda-feira pela noute alguns individuos pravocaram disturbios, querendo invadir a matriz por entre alaridos e apedrejamento da tropa, que alli estava a guarda da urna; e nos dizem que pela resistencia da mesma tropa sahiram varias pessoas do povo feridas, além de atropellame[ntos] d'outras.

Tal motim deu lugar ainda algum receio da população, fechando-se muitos estabelecimentos commerciaes; mas restabeleceu-se em seguida a ordem, rondando a cavallaria o restante da noute pelas ruas mais proximas á matriz, e sendo retirada a tropa de infantaria de linha, a que substituio outra de policia.

— Deixou hontem de funccionar a mesa parochial desta freguezia, em consequencia de julgar-se sem garantias, visto ter sido substituida a força de linha que estava na matriz, por outra do corpo policial.

Levando esta resolução ao conhecimento da presidencia, declara a mesma mesa que interrompera os seus trabalhos até a retirada desta tropa, quem á seu aviso não offerece garantia de ordem.

— Do Pão d'Alho escrevem-nos em data de 17 do corrente:

« Temos sol de rachar, e calor no ultimo gráu. Pelo verão sempre dá uma ou outra chuva, e desta vez nada, absolutamente nada. Armações não tem faltado, e tudo ha ficado nisso.

« Alguns engenhos está moendo, e outros se preparam para esse fim, porém as safras são muito peiores que as do anno passado.

« Um portuguez de nome José Ramos da Silva, que assistia quasi sempre em Petribú, fez aqui certo negocio com uma parda, cujo nome ignoro, ácerca de uma herança, que tinha a mesma parda para as partes de Alagôas, e não sei o que houve nesse arranjo, que por lá foi agarrado José Ramos, o qual chegou preso e foi recolhido á casa da camara para ser procurado por crime de estellionato.

« Disseram-me que a parda mandara passar uma procuração, e fizeram uma escriptura de venda da referida herança.

« Não sei se será isto verdade; o que me parece é que vém muito ao caso (o anexim do—*foi buscar lãa, e sahio tosqueado.*

« Adeus. »

— REPARTIÇAO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 16, 17 e 18 de outubro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 15 do corrente:

A' ordem do subdelegado de S. José, Maria Rosa, Raymundo Antonio do Espirito Santo, e Maria dos Passos Monteiro, todos para averiguações policiaes.

A' ordem do da Boa-Vista, Miguel Gomes da Silva, para averiguações policiaes; Cosme José Damião dos Santos, Cosme José da Cruz e Caetano Marques, para correcção.

A' ordem do da Capunga, João Pedro da Paixão, para correcção.

A' ordem do do Poço, Rita Maria da Penha ou do Carmo, por insultos.

— Dia 16 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, José Miguel de Santa Anna, por infracção do regulamento da estrada de ferro; e Thomaz, escravo de um tal Fires, por infracção de posturas.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Bruno do Rosario, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio dos Reis, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Joaquim Francisco de Oliveira, Benedicto Gomes de Oliveira e Honorato Alves do Nascimento, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Claudino Alexandre Trigueiro, por furto.

— Dia 17 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel José do Nascimento, e Alexandre José Barboza, como criminosos, vindos da provincia da Parahyba.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Maria Valduvina Cyrilla do Espirito Santo, por insultos, e uso de armas prohibidas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Manoel Silvestre, e José Francisco de Lima, por crime de resistencia.

A' ordem do de S. José, Angelo Gregorio da Silva, para correcção; José da Costa e Roberto Manoel Pinto, por disturbios.

A' ordem do da Capunga, Sebastião Corrêa de Mello, para averiguações.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, sahido para os portos do sul:

José Antonio dos Santos Andrade, e sua senhora, 1 voluntario, e 1 soldado, Benedicto de Alcantara Cesar, 1 escrava de Luiz Rodrigues de Albuquerque, 1 escravo de José Antonio Alves da Silva, 1 escravo de Luiz Fonseca de Macêdo, 6 escravos de Abreu & Veras, Exm.ª baroneza da Victoria, 1 filha e 2 escravos, D. Damiana da Silva, menor de 10 annos, alferes Joaquim Americo da Silva, 5 soldados, e 1 cabo, Praxedes da Silva Gusmão, e 4 escravos, Domingos Ramos de Araujo Pereira, Candido José do Rego, 1 preso de justiça, Manoel Joaquim Menezes de Amorim, Candido de Almeida Botelho, João Pinto de Lemos Junior, Nuno Moreira Pimentel, Luiz Ferreira Campos Torres, João Antonio Martins, Eugenio Lara, tenente-coronel Dionizio Rodrigues de Netto Castro, Epaminondas José da Silva, e Victorino Candido Pereira de Magalhães.

— Movimento da casa de detenção do dia 15 de outubro de 1864.

Existiam.......	348	presos.
Entraram.......	9	»
Sahiram........	8	»
Existem........	349	»
A saber:		
Nacionaes......	283	»
Mulheres.......	6	»
Estrangeiros...	14	»
Estrangeira ...	2	»
Escravos.......	39	»
Escravas.	5	»
	349	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 144

— Movimento da casa de detenção do dia 16 de outubro de 1864:

Existiam.......	349	presos.
Entraram.......	8	»
Sahiram........	2	»
Existem........	355	»
A saber:		
Nacionaes......	289	»
Estrangeiros...	6	»
Mulheres.......	14	»
Estrangeira....	2	»
Escravos	40	»
Escravas	4	»
	355	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 145

— OBITUARIO DO CEMITERIO PUBLICO NO DIA 16 DE OUTUBRO DE 18864.

Joaquina, Africa, 45 annos, solteira, Recife, gragrena.

José, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista, gastro interite.

— 17 —

Leocadia da Conceição Pinto Menezes, Pernambuco, 20 annos, solteira, Poço da Panella, phtysica pulmonar.

Casimiro, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio, dentição.

Felismina, Pernambuco, 2 annos, São José, espasmo.

Antonio José Francisco, Parahyba, 38 annos, casado, Santo Antonio, bexigas.

Ricardo, escravo, Africa, 68 annos, solteiro, Boa-Vista, tetano.

Margarida Candida de Albuquerque Mello, Pernambuco, 86 annos, solteira, Santo Antonio, uma apoplexia.

Matheus, escravo, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, ataque apopletico.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 15 DE OUTUBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Assis, Motta, Doria, e Domingues da Silva, faltando os Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque e Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Herculano de Andrade Fortuna Pessoa.

Procedente a appellação.

Appellante, Manoel Gomes da Silva Junior; appellada, a justiça.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim da Silva e outros.

Confirmada a sentença.

Appellações civeis.

Appellante, o padre Antonio José Pinto; appellado, o barão de Jaraguá.

Receberam-se os embargos.

Appellantes, Manoel Camillo Pires Falcão e seus filhos; appellado, Paulino Pires Falcão.

Nullo o processo por não haver fundamento para demanda.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, Leoncio Pinto de Mello; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Martinho Barbosa de Oliveira.

Appellante, o juizo; appellado, o escravo Luiz.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco da Costa Oliveira.

Appellante, o juizo; appellado, Damião Lourenço de Medeiros.

PASSAGENS

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellante, Thomaz Machado de Aquino; appellada, D. Manoella Maria de Nazareth.

Appellantes, Francisco Pereira de Carvalho e outro; appellada, a viuva de Antonio do Rego Barros.

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Gomes da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, José Mery da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Jesuino Pereira Tavares.

Appellante, o juizo; appellado, José Martins Vianna.

Appellante, Luiz Manoel Flor; appellada, a justiça.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellados, José Marcolino de Mello.

Appellante, Antonio Gonçalves da Silva e outros; appellado, Francisco José Trindade.

A revista civel.

Recorrentes, José Ferreira Pires e outros; recorrido, o administrador das rendas de Cabo-Frio.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

As appellações crimes.

Appellante, José Francisco Pereira; appellada, a justiça.

Appellante, Ignacio Ferreira de Souza; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, Gaudencio Gonçalves Chaves; appellado, Martinho Gomes da Silveira.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Estevão José Ferreira.

As appellações civeis.

Appellante, Francisco Ferreira de Andrade; appellado, Manoel José Taboca.

Appellantes, o curador dos orphãos filhos de José Antonio Pessoa de Mello; appellado, Antonio Augusto Maciel.

Appellante, D. Joanna Maria das Dôres; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Appellante, João Maria Paes Barreto; appellado, José dos Santos Neves.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Motta

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Henrique da Silva.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações crimes.

Appellante, Manoel Vicente de Carvalho Cavalcanti; appellado, Antonio Jacintho de Sampaio.

Appellante, Lourenço José de Araujo; appellado, Manoel da Cunha Lima Ribeiro.

A appellação civel.

Appellante, José Vicente de Almeida Valença; appellado, Bento José Alves de Oliveira.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José de Moura.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Moreira.

As appellações civeis.

Appellante, Francisco Xavier Mendes da Silva, appellado, Manoel Barbosa da Silva.

Appellante, Jacintho Affonso Botelho; appellado; Manoel Elias de Moura.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago

O recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Francisco Brandão.

A appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellada, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

Ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação crime.

Appellante, Leoncio Pinto de Mello; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Motta

Appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Claudino José de Souza.

A 1 horas da tarde, encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

EXTRACTO DA ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 17 DE OUTUBRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas, reunidos os Srs. deputados Lemos, Rosa, Alcoforado e supplente Basto, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão.

Lida e approvada a acta da anterior passou-se ao

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official da junta dos corretores, da semana ultimamente finda.—Ao archivo.

DESPACHOS.

Requerimento de José Lopes Davym e Antonio Bezerra Cavalcante, pedindo fosse admittido á registro o contrato de sua sociedade commercial.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Item de José Pereira da Graça, da cidade do Aracaty, para ser admittido á registro o seu titulo de caixeiro da casa commercial de Antunes & Irmão, da mesma cidade.—Registre-se.

Idem de Antonio de Souza Pavolide, Brasileiro, natural do reino de Portugal, com 59 annos de idade, domiciliado nesta cidade do Recife, com escriptorio de commissões e conta propria, pedindo ser admittido á matricula.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Item de Amorim Irmãos, para que se mande registrar a escripta de hypotheca do engenho Raiz, no termo da Escada, que lhe passára João Pereira de Arau o Cardozo.—Registre-se.

Item de Tisset Freres, para igual fim, quanto a escriptura de hypotheca do sobrado de dous andares da rua do Rangel desta cidade, n. 25, que lhe passára Manoel de Souza Tavares.—Registre-se.

Item de Feliciano Jose Gomes, em que requer matricula de commerciante.—Matricule-se.

Item de Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa, pedindo tambem matricula.—Matricule-se.

Item de Francisco Antonio da Rosa, pedindo igualmente matricula.—Matricule-se.

Item de Manoel Francisco Marques, para se fazerem as annotações necessarias no registro do patacho nacional *André*, que havia comprado e passou a denominar-se *Valente*.—Como requer.

RESOLUÇÃO.

O tribunal resolveu dispensar temporariamente do exercicio do emprego ao official da secretaria Innocencio Antunes de Farias Torres, concedendo que podesse ser nomeado escrivão interino de appellações, aggravos e protestos de letras do mesmo tribunal.

Nada mais houve, sendo encerrada a sessão ás 11 horas.

SESSÃO JUDICIARIA EM 17 DE OUTUBRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As 11½ horas da manhãa, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães, e Accioli, e os Srs. deputados Lemos, Rosa, Candido Alcoforado, e supplentes Basto, José Baptista da Fonseca Junior e Antonio Luiz dos Santos.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. deputado supplente Antonio José de Castro, no seu officio de 14 do corrente mez, pela quinta vez no presente anno, communica que permanecendo ainda o mesmo motivo allegado em seu officio de 6 deste mez, não póde por isso comparecer neste tribunal para intervir no julgamento para que foi convidado.

O Sr. João Cardoso Ayres, pela terceira vez no corrente anno, participa em resposta ao officio que se lhe dirigio a 13 deste mez, que continuando o seu estado de doente, não póde por isso tomar parte no julgamento para que foi convidado.

O Sr. José Francisco de Sá Leitão, tendo communicado no seu officio de 14 do corrente que compareceria á presente sessão para officiar como juiz em uma causa, participa em data de hoje (pe-

MUTILADO

la terceira vez no presente anno) que sobreveio lhe um incommodo que o impossibilita de aceitar o convite que lhe endereçou este tribunal.

Assignaram-se os accordãos proferidos na ultima sessão, entre partes:

Appellante, Vicente Alves Machado; appellados, Parente, Vianna & C.

Appellante, J. F. Cox, gerente da casa de Rostron Rooker & C.; appellado, João de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

Appellantes, os curadores da fallencia da viuva Amorim & Filhos; appellados, Henrique Uchôa Hijo & C.

Appellantes, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Henrique José Alves Ferreira.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Bastos & Lemos; appellados, Compiano & Cordeiro.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, José Guilherme Guimarães; appellada, D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos.

Adiado na precedente sessão

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, appellado João Antonio Gonçalves; appellantes appellados os administradores da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto.

Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.

Appellante, Antonio Joaquim Salgado; appellado, José Francisco Coelho da Silva Vieira.

Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.

Appellante, Antonio José de Azevedo; appellado, João Henrique Denker.

Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.

PASSAGENS.

Appellante, o Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga; appellado, Octaviano de Souza França.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Candido Moreira da Costa e outros; appellado, Joaquim Monteiro Guedes Gondim.

Appellantes, Henrique Augusto Millet e outro; appellado, Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembardor Accioli.

Aggravos interpostos do juizo especial do commercio.

Aggravante, embargante 3º Elias Baptista da Silva; aggravado, exequente José Pereira Basto; executados, Polycarpo José Layne e Francisco Antonio de Oliveira.

O Exm. Sr. presidente jurou suspeição e ordenou que fosse o feito apresentado á quem competir a decisão: e foi apresentado ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Aggravante, Manoel Alves Ferreira; aggravado, Francisco das Chagas Cavalcanti de Albuquerque.

Aggravantes, Cals Irmãos; aggravados, os administradores da massa fallida de Amorim Fragoso Santos & C.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravo de instrumento do juizo municipal e do commercio de Ipojuca.

Aggravantes, Damayer Carneiro & C.; aggravado, o juizo.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Nada mais havendo a tratar-se, encerrou-se a sessão á 1½ horas da tarde.

CORRESPONDENCIAS

Senhores redactores.—Tendo eu sido, por portaria do governo de 12 do corrente, injustamente demittido do cargo de secretario da instrucção publica, sob proposta do Sr. director geral Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, cumpre-me dar uma satisfação ao publico, mostrando que, semelhante demissão não teve por causa um procedimento menos regular de minha parte, por quanto, no desempenho das funcções desse cargo, sempre procurei pautar o meu procedimento pelo justo e pelo honesto.

Parece-me que, não poderei provar melhor o que acabo de dizer, do que offerecendo á consideração do mesmo publico os documentos abaixo, para os quaes, suas datas, e pessoas que os firmaram, reclamo e peço toda a attenção dos leitores.

Despenso-me por ora de qualificar esse acto e de dizer mais alguma cousa.

Sou com estima e amisade. De VV. SS. patricio venerador e criado.—*Salvador Henrique de Albuquerque.*

—1—

Attesto que o supplicante na qualidade de membro substituto do conselho director da instrucção publica, tem-se havido com dignidade, intelligencia, assiduidade e zelo pelo progresso da instrucção: attesto igualmente que, em março deste anno foi pelo director interino designado para ir visitar algumas escolas ao norte da provincia e que por este trabalho não recebeu gratificação alguma, além da importancia das despezas da sua conducção; e finalmente que, pelo que consta do relatorio que apresentou, vê-se que nessa commissão procedeu com diligencia, imparcialidade e circumspecção.

Directoria geral da instrucção publica, 3 de novembro de 1859.—*Joaquim Pires Machado Portella* director geral.

—2—

O supplicante tem cumprido os seus deveres, como secretario interino desta repartição, com intelligencia, zelo e probidade, não só durante o tempo que comigo tem servido, o que sei de sciencia propria, como o que servira antecedentemente, o que me consta.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco, 18 de abril de 1860.—*Dr. Villela Tavares*, director geral interino.

—3—

Attesto que o supplicante, durante o pouco tempo em que interinamente exerci o lugar de director geral da instrucção publica, mostrou no cumprimento de seus deveres, como secretario da directoria, intelligencia, zelo e probidade, sendo a sua conducta em tudo irreprehensivel.

Recife, 12 de maio de 1860.

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

—4—

Attesto que o supplicante desempenha o cargo de secretario interino da instrucção publica da provincia, com muito zelo e intelligencia, e que, como membro substituto do conselho director, tem feito a este importante ramo do serviço publico, mui ponderosos serviços, quer no curso das discussões em sessão, quer em seu proprio gabinete.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco, 15 de janeiro de 1861.—*José Soares de Azevedo*, director geral interino.

—5—

Recife, 16 de janeiro de 1861.

Illm. Sr.—Tendo entregado hontem ao Sr. director geral effectivo da instrucção publica a gerencia desta repartição que interinamente estava a meu cargo, é do meu dever dar á V. S. um testemunho espontaneo do meu reconhecimento pela coadjuvação solicita e leal que sempre me prestou, durante a missão de que fui encarregado. Queira V.S. pois aceitar semelhante testemunho no presente documento.

Deus guarde á V. S. muitos annos.—Illm. Sr. Salvador Henrique de Albuquerque, mui digno secretario interino da instrucção publica de Pernambuco.—*José Soares de Azevedo.*

—6—

Attesto e faço certo a quem convier que, durante o tempo em que pela segunda vez dirijo interinamente a instrucção publica da provincia, tenho sido auxiliado pelo supplicante com todo o zelo, intelligencia e lealdade que já da primeira vez lhe havia reconhecido, e que, como membro substituto do conselho director tem continuado a prestar mui valiosos e sérios serviços á instrucção publica de Pernambuco.

Directoria geral da instrucção publica, 12 de junho de 1861.—*José Soares de Azevedo.*

—7—

Em cumprimento do despacho supra, certifico ser o officio que o supplicante pede por certidão do theor seguinte. N. 107. Directoria da instrucção publica de Pernambuco, 5 de maio de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo fallecido no dia 1º do corrente, como consta do obituario publicado no *Diario de Pernambuco* de 3, o bacharel Francisco Pereira Freire, que occupava o lugar de secretario desta directoria, tenho a honra de propôr á V. Exc. para o mesmo emprego, de conformidade com o art. 5 da lei n. 360 de 14 de maio de 1855, regulamentar da instrucção publica, ao ex-professor de instrucção primaria, jubilado em 1835 pela lei provincial n. 362 de 4 de maio, Salvador Henrique de Albuquerque, que actualmente serve ha dous annos e sete mezes, por nomeação interina. O zelo e pericia que tenho sempre encontrado nesse empregado, e ao mesmo tempo os serviços por elle anteriormente prestados no magisterio primario parece-me titulos sufficientes para uma nomeação effectiva, sem que a ella possa obstar o disposto no art. 30 da lei n. 369, que sendo posterior a de n. 362, em virtude da qual foi jubilado, não lhe poderia ser applicada sem vir a ter um manifesto effeito retroactivo.

E nestes fundamentos assenta a proposta que agora submetto á consideração de V. Exc.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, presidente da provincia. O director geral interino *Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.*—Eis o que pede o supplicante.

Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, 12 de julho de 1864, 43º da independencia e do imperio.—O official archivista *João Valentim Villela.*

—8—

Attesto que o supplicante, durante o tempo a que se refere, bem cumprio os deveres do seu emprego, mostrando intelligencia e probidade, pelo que tive eu mesmo de propô-lo para occupar effectivamente o lugar, que só por interino exercia.

Recife, 22 de junho de 1862.

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

—9—

Attesto que o supplicante, em todo o tempo que tenho dirigido esta repartição, ha sempre revelado muita intelligencia e zêlo no cumprimento dos seus deveres de secretario, em cujo cargo me mereceu sempre a maior confiança; e como membro substituto do conselho director da instrucção publica tem prestado valiosos serviços a este corpo, quer com a sua experiencia e luzes na discussão das materias que se ventilam, quer com os diversos livros elementares que tem publicado para uso das escólas.

Directoria geral da instrucção publica, 30 de abril de 1863.

José Soares de Azevêdo.

—10—

Illm. Sr. Salvador Henrique de Albuquerque.—S. C. 14 de junho de 1863.—Appareceu afinal o minha demissão de director geral da instrucção publica, que ha tantos dias era annunciada! Hontem ás 5 horas da tarde recebi o officio de communicação. Não me sendo mais permittido com caracter official testemunhar á V. S. o apreço em que sempre tive os seus serviços de secretario da repartição, que ora cessa de estar á meu cargo, valho-me do presente meio não só para agradecer-lhe muito sinceramente a maneira delicada e attenciosa com que constantemente procedeu, e a dedicação e lealdade com que exercia o seu emprego, como tambem para rogar-lhe queira relevar-me algum acto, que involuntariamente por ventura eu praticasse menos correspondente ao tratamento de que V. S. é digno. Fazendo-lhe minhas despedidas, espero que acceite os meus protestos de estima, e continue a considerar-me sempre de V. S. amigo affectuoso e criado obrigadissimo

Joaquim Pires Machado Portella.

—11—

Attesto que, durante o tempo que dirigi a repartição da instrucção publica da provincia, o supplicante sempre mostrou intelligencia e zêlo no desempenho dos deveres, que lhe impõe o cargo de secretario da mesma repartição.

Recife, 29 de dezembro de 1863.

Silvino Cavalcante de Albuquerque.
Director da instrucção publica.

—12—

Attesto que o supplicante tem cumprido até hoje com o maior zêlo e pontualidade os deveres inherentes ao seu emprego de secretario desta repartição, coadjuvando-me no serviço publico com toda a lealdade e honra, de que lhe tenho dado testemunho, igual ao presente, cada vez que me cabe dirigir a instrucção publica da provincia.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco, 19 de setembro de 1864.

O director geral interino
José Soares de Azevêdo.

Todos estes documentos estavam sellados.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia. — A mesa parochial, installada na matriz de Santo Antonio desta cidade vem relatar a V. Exc. as occurrencias que se deram desde o dia de sua installação até hoje, bem como expor as razões por que ella deliberou interromper os seus trabalhos em quanto o governo de V. Exc. lhe não der as garantias [illegible] que reclama tendentes a manter a ordem dentro e fora do recinto do templo, e a assegurar a livre manifestação do voto, que se pretende com o maior escandalo e violencia nullificar.

Exm. Sr. a mesa foi installada no dia 16 pacificamente, e funccionou durante esse dia sem a menor desordem, sendo presenciados os seus trabalhos pelo o Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e pelas commissões fiscalisadoras dos partidos liberal, conservador e ligueiro.

A' boa indole dos votantes; á imparcialidade com que se portou o Sr. Dr. chefe de policia, e o respeito que impunha, á alguns ebrios e desordeiros o commandante, e a pouca força de linha que se achava presente se deve esse resultado.

No dia 17 a mesa proseguio nos seus trabalhos regularmente, e houve a ordem e paz, que se havia observado no dia antecedente. As mesmas commissões fiscalisadoras, e o Sr. chefe de policia estiveram presentes, notando-se apenas a mudança do capitão Andrade pelo capitão Botelho, mas forçoso é confessar que o capitão Botelho se portou tão bem como o seu antecessor no commando da tropa que guardava a igreja.

A's quatro horas pouco mais ou menos, desse mesmo dia 17, um homem da Boa-Vista, de todos conhecido, e que não se achava qualificado, quiz por força votar contra a deliberação da mesa, disso resultou um grande susurro na igreja, e um dos que tomaram parte nesse barulho avançou para um soldado e lançou mão da baioneta; o soldado resistio, e ferio o aggressor. Graças, porém, a energia do Sr. commandante da força, a obediencia dos soldados de linha, e ao empenho do Sr. chefe de policia, a ordem restabeleceu-se, e a mesa encerrou pacificamente os seus trabalhos do dia 17.

A noite desse dia pelas sete horas, alguns desordeiros com vozerias e alaridos descommunaes correram com facas de pontas a traz do ex-cadete Cazumbá com o intuito de assassina-lo, e pelas nove horas, gente desse mesmo grupo desordeiro de novo investira contra o referido ex-cadete Cazumbá, no pateo da matriz, e ao passo que esse grupo se dividia, parte correndo a traz do ex-cadete, soltando furiosos gritos, a outra parte invadia a greja, e apedrejava a tropa de linha; esta briosa tropa, e seu honrado e integro commandante resistio a pequena turba desses anarchistas que em altas vozes gritavam fora a tropa de linha! A ordem restabeleceu-se, e não conseguiram violar a urna.

Nesse dia 17 a meia noite foi substituida a briosa tropa de linha pela da policia! Está manifesto o fim que se pretende.

Com a tropa de linha não podem os anarchistas e inspectores de quarteirão auxiliados pela policia arrebentar a urna, como conseguiram na eleição passada, em que a urna foi arrebentada em presença do commandante da policia que se achava no lugar.

A mesa, pois, vem reclamar de V. Exc. a mudança da tropa de policia, que nenhuma garantia de ordem offerece, e sua presença além de indicar o fim que se projecta é um dezar lançado contra a tropa de linha, que se achava guardando a igreja, e que se portou de um modo digno de todo o elogio.

Em vista do exposto a mesa deliberou interromper os seus trabalhos até a retirada dessa tropa, que nenhuma garantia de ordem offerece, sendo substituida por qualquer outra força de linha com assistencia do honrado chefe de policia.

Deos guarde a V. Exc. Igreja da matriz de Santo Antonio, 18 de outubro de 1864.—Illm. e Exm. Sr. Dr Domingos de Souza Leão.

José Francisco Carneiro.
Francisco da Silva Rego.
Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti
Antonio Augusto da Fonceca.

———

Illm. e Exm. Sr. — Os abaixo assignados, membros da commissão inspectora dos trabalhos eleitoraes da freguezia de Santo Antonio, por parte do partido conservador, vem reclamar a V. Exc. contra a força actualmente postada na matriz, porquanto tem justos motivos para crer que a missão da mesma força é favorecer a fraude, e perturbar os trabalhos eleitoraes, unico meio de obter ganho de causa a facção ligueira, que se apregôa protegida pelo governo.

E, na verdade, vendo os abaixo assignados que hontem se tentou contra a regularidade da eleição, por um conflicto suscitado por pessoas conhecidas dessa facção, ás 4 horas da tarde; e que, ás 8 da noite, novo conflicto se travou por individuos protegidos pela policia, com o intento de ser a urna violada, desenvolvendo-se em todas essas occurrencias um canibalismo inqualificavel e indigno de um povo civilisado; e, não tendo sortido o desejado effeito taes accommettimentos por causa da opposição que lhes fez a força de linha, que, na verdade se portou bem e dignamente contendo os desordeiros, sem impedir todavia que houvessem muitos ferimentos; a mudança inopinada dessa força por uma de policia, commandada por um official já affeito a *grandes façanhas eleitoraes*, faz crer aos abaixo assignados que se realisará sempre o quebramento da urna, como se tem dito, para ainda uma vez serem inutilisados os esforços da opposição, que se acha em decidida maioria na eleição.

Nestas circumstancia, pois, os abaixo assignados esperam que V. Exc. se dignará de tomar em consideração o expendido, ordenando quanto antes a retirada dessa força de policia, que não póde merecer confiança alguma de sua parte, nem da opinião que representam

Deus guarde á V. Exc. Igreja matriz da freguezia de Santo Antonio do Recife, 18 de outubro de 1864.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão, presidente da provincia.

Angelo Henriques da Silva,
José Luiz Pereira.
Bartholomeu Guedes de Mello.

———

4ª secção. Secretaria do governo de Pernambuco, em 18 de outubro de 1684.—Illms. Srs.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia acaba de receber a representação, que Vs. Ss. lhe dirigem nesta data, pedindo a retirada da força de policia, que se acha postada na matriz dessa freguezia, por não lhes merecer confiança, e por supporem Vs. Ss. que ella se acha alli para favorecer a fraude e perturbar os trabalhos eleitoraes, em favor da parcialidade que se denomina —progressista—

Em resposta á citada representação, manda-me S. Exc. declarar á Vs. Ss. que está convencido de que nenhum fundamento plausivel ha para o que representam Vs. Ss.; tanto mais quando, sendo a mesa inteiramente compacta, não se lhe deve suppor a pretenção de recorrerem á fraude para favorecer aos seus adversarios politicos.

Que a presença do Dr. chefe de policia, magistrado de toda a prudencia e da maior confiança e em quem aliás manifestam Vs. Ss. depositar segurança, é uma garantia para que não sejam perturbados os trabalhos eleitoraes: e que a força de policia por sua obediencia e disciplina ha de saber cumprir as ordens, que lhe dér o Dr chefe de policia, e pelo que será ella responsavel.

Finalmente que o seu maior empenho é evitar que se façam violencias aos cidadãos, qualquer que seja a sua côr politica, e que não seja alterada a ordem publica, e muito espera ser auxiliado por todos os homens prudentes e sensatos; mas que, cabendo-lhe providenciar para conseguir aquelle fim, a elle, e somente a elle, pertence a escolha dos meios, que lhe parecerem mais convenientes.

Deos guarde a Vs. Ss. — Illms. Srs. Dr. Angelo Henriques da Silva, Jasé Luiz Pereira e Bartholomeu Guedes de Mello.— O secretario Dr. *Francisco de Paula Sales.*

———

Srs. redactores.—Tendo deparado no artigo communicado do *Diario de Pernambuco* sob n. 239, com uma correspondencia do Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, relativa ao caso dado na alfandega desta cidade com o Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, cumpre-me declarar ao Sr. Dr. Aquino, que o caso em questão não se deu comigo, que sou o unico ajudante da capatazia, e sim com um vigia da mesma, e que na classificação em que o mesmo senhor colloca um servente ou ajudante ha equivoco, por isso que um trabalha no serviço carril e outros, e o ajudante é de nomeação geral; e quanto aos vigias e outros empregados da capatazia, todos são da nomeação de seu respectivo chefe.

Tendo assim dado um esclarecimento sobre a referida correspondencia, tenho a honra de assignar-me seu constante leitor,

Eustaquio Zeferino da Silva Braga.

Recife, 18 de outubro de 1854.

———

Recife, 14 de outubro de 1864.

Illm. Sr.

Queira V. S. solicitar do Exm. Sr. presidente da provincia, a minha exoneração do cargo de substituto dos membros do conselho director por isso que não me é possivel continuar a servir.

Deus guarde á V. S.

Illm. Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque director geral da Instrucção Publica.

Salvador Henrique de Albuquerque.

———

Recife, 14 de outubro de 1864.

Illm. Sr.

Não podendo e nem devendo continuar á occupar o cargo de delegado litterario da freguezia de Santo Antonio desta cidade, visto que V. S. continúa a ser o director da Instrucção Publica, vou declarar-lhe que, nesta data tenho dado a minha demissão.

Deus o guarde.

Illm. Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque director geral da Instrucção Publica.

Amaro Joaquim Fonceca de Albuquerque.

DESPEDIDA.

A baroneza da Victoria, tendo resolvido seguir hoje no vapor *Oyapock*, até a Bahia, levando em sua companhia sua filha Olympia Coêlho, e não tendo podido pessoalmente despedir-se de todas as pessoas a quem deve amisade, pela pressa com que foi resolvida a mesma viagem, o faz pelo presente annuncio, pedindo desculpa por semelhante falta, e offerece á todas as suas amigas seus pequenos prestimos, em quanto se demorar naquella provincia.

Recife, 18 de outubro de 1864.

B. V.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

Agradaveis á vista, exemptas de todo o sabor repugnante, tão suaves quão efficazes, tonicas e purgativas, estas famosas pilulas, possuem pois todas as inapreciaveis qualidades pertencentes a um remedio cathartico, alterativo e restaurante. Tal é o juizo medico confirmado pela experiencia de milhares de doentes. Quando as funcções do figado e do ventre se acham por qualquer fórma desarranjadas, devem ser restituidas a boa ordem e regularidade com estas pilulas irresistiveis. Ellas são tão infalliveis quanto são agradaveis e sem controversia alguma é o melhor aperitivo geral, o unico remedio anti bilioso que se póde conseguir quer neste ou em qualquer um outro paiz. Em consequencia dellas se acharem acondicionadas em frasquinhos de crystal, o tempo não altera as suas propriedades: a venda nos estabelecimentos pharmaceuticos de Caors & Barbosa, rua da Cruz e J. da C. Bravo & C. rua da Madre de Deos.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE

18 DE OUTUBRO DE 1864

Acções — Companhia Utilidade Publica — 60 0/0 de premio.

Cambio—sobre Londres—90 d/v. 27, 27 1/8 e 27 1/4 d. por 1$.

Dubourcq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 18 DE OUTUBRO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a nove por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes, faz emprestimos sobre titulos commerciaes, e saca sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 17	578:222$002
Idem do dia 18	29:803$836
	608:025$838

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	632	
" " com generos...	167	
		799
Volumes sahidos com fazendas...	232	
" " com generos...	1,765	
		1,997

Descarregam no dia 19 de outubro.

Brigue portuguez—*Luia III*—sal.

Patacho hespanhol—*Vicente*—vinho.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17	21:585$431
Idem do dia 18	4:677$216
	26:262$647

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17	27:768$513
Idem do dia 18	2:219$554
	29:988$067

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 18.

Portos do sul—Vapor nacional *Oyapock*, commandante Antonio Marcelino de P. Ribeiro,

Idem—vapor inglez *Memnon*, commandante Edward Johnston, carga parte da que trouxe de Liverpool.

Observações.

Suspendeu do lamarão para Londres a galera ingleza *Edith Byrne*, capitão G. Wheteway com a mesma carga que trouxe de Sydni.

Suspendeu do lamarão para Londres a barca ingleza *Sir George Grey*, capitão Gelpem, com a mesma carga que trouxe de Aukland.

Não houveram entradas.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 14, 17 e 19 do corrente para serem arrematados por quem mais offerecer as seguintes rendas municipaes:

Imposto de 80 rs. por carga de farinha e legumes vendidos nos mercados publicos desta capital	3:210$000
Imposto de mascates e boceteiras	150$000
Alugueis da casa da Soledade, annualmente	145$000

Aquelles que pretenderem arrematar as mencionadas rendas deverão apresentar-se nos indicados dias, munidos de fiança idonea, e habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife 12 de outubro de 1864.

Luiz Francisco de Barros Rego
Presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

— A camara municipal desta cidade faz publico, conforme recommenda o art. 105 da lei de 19 de agosto de 1846, que tem de proceder no dia 19 do corrente a apuração geral de votos para os vereadores que devem servir no futuro quatriennio de 1865 á 1868.

Paço da camara municipal do Recife 12 de outubro de 1864.

Luiz Francisco de Barros Rego
Presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

O Dr. Ernesto d'Aquino Fonseca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc., etc.

Faço saber á quem o conhecimento deste edital pertencer e delle tiver noticia, que Manoel Joaquim de Lemos e Vasconcellos, como legitimo administrador de sua mulher me dirigio a petição do theor seguinte;

Illm. Sr. Dr. juiz d'orphãos. — Diz Manoel Joaquim de Lemos e Vasconcellos, que tendo como legitimo administrador de sua mulher proposto acção de prodigalidade contra Domingos Vaz da Costa Agra, succede que não obstante tem o mesmo sogro do supplicante continuado á fazer lesivos negocios; e porque, naturalmente a causa de consumir tempo certo que seja julgada definitivamente para evitar males de futuro, que cumpre remover de prompto requer á V. S. que se sirva mandar passar editaes de prevenção para que ninguem contrate e faça negocio algum com o dito sogro do supplicante. Pede á V. S. deferimento.—E. R. M.—Manoel Joaquim de Lemos e Vasconcellos.

Nada mais se continha em dita petição, a qual sendo-me apresentada nella dei o despacho do theor seguinte:

Como requer. Recife, 5 de outubro de 1864.—Aquino Fonseca.

E para que ninguem contrate e faça negocio algum com o predito Domingos Vaz da Costa Agra, sem prévio consentimento deste juizo, emquanto não fôr definitivamente julgada á acção de prodigalidade que pende perante este mesmo juizo contra o mesmo Agra, mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume, publicado pela imprensa depois que tiver pago o sello nacional e transitada pela chancellaria do superior tribunal da relação do districto.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 9 de outubro de 1864.

Eu, Floriano Correia de Brito, — escrivão, o fiz escrever e subscrevo.—Ernesto d'Aquino Fonseca.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 21 do corrente mez ao meio dia, á porta desta repartição, serão arrematados em hasta publica os objectos abaixo mencionados, que deixaram de ser arrematados em praça nos dias 12, 13 e 14 do corrente, sendo a arrematação livre de direitos.

Uma fivela de metal branco para carro, valor	200
Uma roda de madeira para carroça, valor	500
Machina de ferro sem mister, valor do ferro	1$000
Cinco moitões em mão estado, valor	1$500
Ferros para marcar algodão	1$000
Treze barris de chlorureto crystalisado de calcio, libra 6,061, valor da libra 100 rs., total	606$000

Quarta secção da alfandega 18 de outubro de 1864.—O escripturario,

João Albino de Gusmão.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 22 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no salão da casa dos expostos, fará pagamento das mensalidades vencidas do 1º de julho ao ultimo de setembro proximo findo as amas que se apresentarem acompanhadas das crianças que lhe estão confiadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 14 de outubro de 1864.

O escrivão,
A. F. Cavalcanti Cousseiro.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreação, velames, amarras e ancoras dos vapores *Persinunga* e *Mamanguape*, da companhia Pernambucana de Navegação costeira, achou todos estes objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de outubro de 1864.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que hoje pelas 9 1/2 horas da manhãa deve ter lugar na capella do hospital Pedro II, a festa de S. Pedro de Alcantara padreiro do mesmo hospital, e que dessa hora ás 5 da tarde será franqueado este estabelecimento á todas as pessoas que o quizerem visitar.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 19 de outubro de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousreiro.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares tendo de mandar proceder a caiação o pintura de barras nas paredes do quartel do Hospicio, para o que é necessario grande concerto em rebocos, convida as pessoas que deste serviço se quizerem encarregar, á apresentarem suas propostas nos dias 17, 18 e 19 do corrente mez na dita directoria, das 10 horas do dia ao meio dia.

Directoria das obras militares de Pernambuco 15 de outubro de 1864.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão,
Amanuense.

Conselho administrativo.

— O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para o arsenal de guerra.

Fita de lãa para silhas, peças	20
Sola branca garroteada, meios	100

Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de outubro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
coronel-presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavalharia.

20 sellins.
4 enxadas.
6 paes de ferro.

Para o arsenal de guerra.

18 espadas de parnahibas.

Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de outubro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario interino.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que as cartas abaixo mencionadas deixaram de seguir seus destinos por se acharem na mala com sellos servidos.

Bernardo Joaquim Pinto (Bahia).
Camillo de Lellis Fonseca Junior (Bahia).
Demetrio José Teixeira (Bahia).
Meuron & C. (Bahia).
José de Barros Accioly (Maceió).
Rodrigo Theodoro de Freitas (Rio de Janeiro).
Sebastião Guimarães Pinto Bandeira (Bahia).
Valeriano Tiburcio da Silva (Bahia).

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1864.

Não póde haver recita neste dia, em consequencia dos preparativos para o magnifico drama sacro original de grande espectaculo, em 3 actos e 5 quadros:

OS MARTYRES DA GERMANIA,

que subirá á scena impreterivelmente
SABBADO, 22 DO CORRENTE.

Todo o scenario, vestuario, accessorios e machinismo é novo e preparado por habeis artistas.

Os annuncios circumstanciados serão em tempo publicados.

Recebem-se desde já encommendas de camarotes e cadeiras no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty Ceará e Acaracu'.

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Tamandaré, Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 24. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Aracaty.

O hiate *Santa Rita* sahe para o Aracaty: a tratar com Tasso Irmãos.

Bahia.

O hiate *Dous Irmãos* sahe para a Bahia: a tratar com Tasso Irmãos.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias o veleiro patacho *D. Luz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter parte da carga tratada: para o resto da carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O brigue *Belizario* segue impreterivelmente no dia 23 do corrente, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO DE MOVEIS

Machinas para costura, pianos, livros de litteratura, cofres de ferro, crystaes e outros muitos artigos.

HOJE.

Quarta-feira, 19 do corrente ás 11 horas.

Armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cordeiro Simões fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 1 mobilia de amarello, 1 cama franceza de ceregeira, 1 dita de amarello, 12 cadeiras genovezas, 1 sofá de faia, 1 forte piano, 2 burras de ferro, diversos livros de litteratura, 1 espelho, 1 quartinheira, 1 lavatorio, 2 pares de jarros, 2 candeeiros a gaz, 6 cadeiras de amarello, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço, 1 commoda, 2 mesas para jantar, 2 candelabros, 1 santuario de jacarandá, e outros muitos artigos de gosto, que se torna enfadonho mencionar.

Na mesma occasião venderá um cavallo andador para ambas as sellas.

LEILÃO
DE
Estabelecimento de café e bilhar da rua Nova n. 67, com seus pertences
HOJE

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação do estabelecimento de café e bilhar da rua Nova n. 67, o qual se torna recommendado por ser mui frequentado e acreditado na venda de bilhetes de loterias; ás 11 horas do dia acima dito no referido estabelecimento.

LEILAÕ
DE
9 relogios, 5 quadros, 1 caixa com ferramentas e uma concertina
HOJE.
á rua Nova n. 67 casa de bilhar e café.

LEILÃO
DE
Um baixo de dó.
Cordeiro Simões

fará leilão do instrumento acima mencionado novo e em perfeito estado: quarta-feira 19 do corrente ás 11 horas da manhãa na rua da Cadeia do Recife n. 48

LEILAÕ
DE

Uma mobilia de amarello, 2 apparadores, 1 lavatorio, 1 mesa de meio de sala, 1 mesa de amarello para jantar, 1 commoda de mogno, 1 cama franceza de amarello de raiz, 1 dita para solteiro e outros muitos objectos.

CORDEIRO SIMÕES

fará leilão por conta de uma pessoa que se retira para fóra, dos objectos acima mencionados.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

Hoje 19 do corrente as 11 horas.

Feira semanal
DE
Mobilias completas, escravos de ambos os sexos com habilidade e sem ellas, crystaes e outros artigos de gosto.

Quinta-feira 20 do corrente ás 11 horas, no armazem da rua do Vigario n. 10

OLYMPIO

venderá em leilão uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra marmore constando a mesma de 18 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 1 sofá, 2 consolos com pedra marmore e 1 mesa com dita, camas francezas de amarello, 1 mobilia de amarello completa, lavatorios com pedra marmore, cadeiras brancas avulsas, mesinhas para junto de cama, camas de ferro, mesa para jantar, escravos de ambos os sexos com habilidades e sem ellas, 1 grande sitio no Rosarinho com grande casa de vivenda, venezianas e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar, terá lugar o leilão na rua do Vigario n. 10.

LEILAO
DE
UMA TABERNA
N. 21—Pateo do Terço—N. 21

Alves Coutinho & Brandão farão leilão com consenso dos seus credores e por intervenção do agente Cordeiro Simões, dos generos, armação e utencilios da taberna acima dita, em um ou mais lotes á vontade dos compradores, a qual se acha com sortimento sufficiente para duas tabernas e com generos novos comprados á bem pouco tempo, por isso espera-se uma luzida concurrencia, cujo balanço esta em poder do referido agente para o exame dos pretendentes.

Quinta-feira 20 do corrente
ás 10 horas em ponto na mesma taberna.

LEILAO
Sexta-feira 21 de outubro, ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53
DE

Um terreno chão proprio na rua do Destino freguezia da Boa-Vista com 234 palmos de frente divide de um lado com o muro do hospital militar, boa localidade, por quanto todo o material vem de muito perto por ser proximo o porto do Hospicio.

Pelo agente Euzebio
se venderá pelo maior preço á dinheiro á vista.

LEILAO
Sexta-faira 21 do corrente, á rua da Cadeia n. 53, armazem.
DE

Uma excellente mobilia de jacarandá a Luiz XV, com tampos de pedra marmore nova, uma outra de amarello tambem nova, riquissimos guardaroupas de raiz de amarello, outra dita de mogno, um lindo paliteiro de prata, um adereço de ouro, capachos de raiz de espartos, oleado para carro e encerado para cobrir mesas, berços de faia, cadeiras de cereja etc.

EUZEBIO

venderá em leilao os objectos acima por conta e ordem de quem pertencer.

LEILAO
DE
2 *excellentes predios*
A dinheiro ou parte a prazo.

Antonio Botelho Pinto de Mesquita fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de seus optimos predios acabados em 1861, com solidez e a moderna, sitos na rua do Apollo ns. 34 e 36, tendo ambos 52 palmos de frente livre de paredes, os altos do de n. 34 e o primeiro andar do de n. 36 tem 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento com um terraço, os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do Caes d'Apollo e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das Canôas, estes predios foram edificados pelo actual proprietario e com optimos alicerces e superiores madeiras.

Sabbado 22 do corrente
ao meio dia em ponto nos indicados predios no armazem do predio n. 36.

LEILAO
Sabbado 22 de outubro, ás 11 horas, á rua da Cadeia armazem n. 53
(E' positivamente sem limite.)
DE

Uma propriedade, chão proprio, sita na cidade do Cabo quasi junto as officinas da estrada de ferro com portão ao lado, sendo na frente terrea e para traz assobradada, é assoalhada, aprasivel banho perto, com muitas vantagens que os pretendentes desde já poderão examinar, só assim serão com á vista satisfeitos para na realidade fazer boa acquisição.

Pelo agente Euzebio
se venderá aquella casa definitivamente pelo maior preço que se achar, advertindo em tempo que o terreno lateral onde tem o portão, é foreiro.

AVISOS DIVERSOS.

— Innocencio Antunes de Farias Torres, secretario interino de um dos officios de escrivão de appellações, aggravos e protestos de letras do meretissimo tribunal do commercio desta provincia, póde ser procurado fóra das horas do expediente, que dá no escriptorio da rua do Imperador n. 12, em sua residencia, rua da Concordia, casa confronte ao oitão do sobrado do Sr. Bartholomeu.

MUTILADO

Attenção.

O abaixo assignado roga a todos os candidatos e candidatas, que foram examinados na directoria da instrucção publica, durante todo o tempo que o mesmo occupou o lugar de secretario, que declarem francamente e por amor da verdade, se receberam delle copia de pontos para os referidos exames, por obsequio ou por algum outro interesse.

Salvador Henrique de Albuquerque.

LOTERIA

Aos 10:000$000.

Sabbado 22 do corrente mez, se extrahirá a quarta parte da terceira loteria (112ª) a beneficio da Santa Casa da Misericardia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Vende-se na praça da Independencia n. 39, loja de Antonio Augusto dos Santos Porto, capellas mortuarias de gostos mais modernos, que tem vindo até agora para se botar em tumulos e catacumbas no cemiterio publico no dia de finados, com as escripções seguintes: meu esposo, minha esposa, meu pai, minha mãi, meu filho, minha filha, saudades sempre vivas, amisade, uma lagrima; desta qualidade nunca vieram para serem vendidas nesta provincia.

— Aluga-se um primeiro andar pintado de novo com bastantes commodos, na rua da Imperatriz, e uma loja propria para taberna, na rua de Hortas: a tratar na mesma n. 106.

Casa para alugar na rua do Crespo

Aluga-se a principiar em 1º de janeiro proximo futuro o sobrado de tres andares da rua do Crespo n. 9: quem pretender, dirija-se ao estabelecimento da loja do mesmo sobrado, ou ao de n. 13 da mesma rua.

Attenção.

Ainda existe na rua estreita do Rosario n. 31, e na villa do Cabo, em casa do Sr. advogado José Paulo do Rego Barreto, alguns escravos e escravas de campo, com habilidade e sem ella, tudo por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja cuidadosa e tenha muito e bom leite: trata-se e paga-se bem: na rua do Brum n. 84.

— Precisa-se de dous amassadores de masseira que entendam perfeitamente do fabrico de pão e bolacha: na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar para casa de duas pessoas: na rua do Hospicio numero 44.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas: na rua do Imperado numero 46.

— Precisa-se alugar um sitio por anno, que tenha casa grande com commodos e em bom estado, commodos para feitor e escravos, e terrenos para plantação: a tratar na rua da Imperatriz, loja numero 20.

— Precisa-se de 500$ a juros sobre hypotheca de uma casa ou um escravo: quem pretender dirija-se ao becco do Carcereiro n. 8.

AMA.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem e compre, para uma familia de seis pessoas: a tratar na rua de Hortas, sobrado junto aos Martyrios, primeiro andar.

CASA DA FORTUNA
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de Caruarú, os seguintes premios:

N. 174 tres quartos com	6:000$000
N. 1572 um inteiro com	600$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 12$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da quarta parte da terceira loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá no dia 22 de outubro.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

Attenção a paga.

Fugio a escrava crioula Joaquina, côr fula, alta, magra, pés grandes e apalhetados tem alguns cabellos brancos que os pinta, inculca-se forra, é muito falladeira e se sugeita alugada em casas particulares para engommar durante o tempo de fugida que não é a primeira vez que a faz, disfarça-se de diversos modos, as vezes de timão e saia preta e outras de vestido e balão, é encontrada constantemente ja no bairro do Recife, S. José e Boa-Vista, e ultimamente foi vista passar pela rua Augusta e suppõe-se que está morando em algum casebre por detraz desta rua: roga-se as autoridades policiaes dos bairros do Recife, S. José e Boa-Vista ou outra qualquer pessoa que a encontrar apprehendam e apresentem ao seu senhor visconde de Boa-vista em seu palacete rua da Aurora.

— Em Sant'Anna aluga-se uma casa muito fresca, concertada de novo: a tratar com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, na rua da Gloria n. 91.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de um criado de idade, de boa conducta, e que entenda bem de tratar cavallos e preparar os mesmos em carro, e se tiver estado em cocheira ainda melhor: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 40.

LIVRARIA ECONOMICA.

RUA DO CRESPO N. 2.
DEFRONTE DO ARCO DE SANTO ANTONIO.

Obras ultimamente recebidas.

JURISPRUDENCIA.

Consultor forense por Carlos Antonio Cordeiro, 4 volumes	30$000
Tambem se vende cada volume separado	8$000
Manual dos juizes de direito, ou attribuições e deveres destas autoridades	5$000
Primeiras linhas sobre o processo criminal por J. B. da Cunha, 2 volumes	14$000
Nova guia dos juizes municipaes e orphãos por J. M. P. de Vasconcellos	8$000
Novo advogado do povo ou arte de requerer em juizo	4$000
Roteiro dos collectores, nova edição muito augmentada	6$000
Novissimo manual dos tabelliães ou collecção dos actos, attribuições e deveres destes funccionarios	6$000
O advogado commercial ou arte de requerer no juizo commercial	4$000
Indice alphabetico de materias, as quaes tem applicação á legislação patria promulgada até o anno de 1857, coordenado pelo desembargador João Joaquim da Silva	12$000

Alem destas receberam-se mais obras de summo interesse, para os senhores juizes, advogados solicitadores, etc., etc.

MUITA ATTENÇÃO

Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores o senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras.
Novo sortimento
Novo sortimento
Novo sortimento
Novo sortimento
Novo sortimento.
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas de 5$ por 4$
Caixinhas pe 5$ por 4$
Caixinhas de 5$ por 4$
Caixinhas de 5$ por 4$
Caixinhas de 5$ por 4$
Receberam-se 10 mil caixas
Receberam-se 10 mil caixas
Receberam-se 10 mil caixas
Receberam se 10 mil caixas
Receberam-se 10 mil caixas
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A galeria está renovada
A galeria está renovada
A galeria está renovada
A galeria está renovada
A galeria esta renovada
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com lindas e variadas vistas de fundo
Com lindas e variadas vistas de fundo
Com lindas e ariadas vistas de fundo
Com lindas e variadas vistas de fundo
Com lindas e variadas vistas de fundo
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38

A. W. Osborne.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella
MEDICO OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris
Pode ser procurado á rua Nova n. 44, segundo andar.

— No hotel italiano, rua do Trapiche n. 5, precisa-se de um copeiro, prefere-se escravo.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa: na rua larga do Rosario n. 37.

— Precisa-se de 500$ a juros sobre hypotheca de uma escrava: quem pretender, dirija-se á rua do Rangel, loja n. 46, que se dirá quem quer.

— Defronte do passadiço do lado de Santo Antonio, continua-se a fornecer comedorias com muita limpeza, promptidão e preço commodo; o lugar é de facil conducção tanto para o Recife como para Santo Antonio.

— Precisa-se de um copeiro, preferindo-se estrangeiro: na rua das Larangeiras.

SOCIEDADE
UNIAO BENEFICENTE MARITIMA

Por ordem do Sr. presidente são convidados pela terceira vez todos os senhores socios para a assembléa geral no dia 21 do corrente, as 6 1|2 horas da tarde, no salão de suas sessões, para ser empossada a nova directoria; e pede-se aos mesmos senhores não faltem, pois que dessa maneira a sociedade não poderá proseguir nos seus trabalhos, lembrando-se ainda aos socios que não se tem posto quites, o art. 12 § 3º dos estatutos.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima, 18 de outubro de 1864.

Balthazar José d osReis.
1º secretario.

— Offerece-se um rapaz de 18 annos para caixeiro de qualquer casa de negocio, e dá fiador á sua conducta: quem o quizer, dirija-se á rua do Cotovello n. 43.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO.

Tabella que tem de regular as horas de partida dos trens de passageiros do 1.º de novembro de 1864, até segundo aviso.

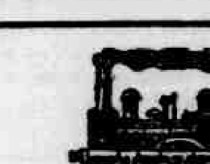
TRENS PARA O INTERIOR

ESTAÇÕES	Dias de trabalho				Domingos e as santos			
	MANHÃA		TARDE		MANHÃA		TARDE	
	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
Cinco Pontas (partida)	8	—	4	10	7	30	6	25
Afogados	8	6	4	16	7	36	6	30
Boa Viagem	8	18	4	28	7	49	6	42
Prazeres	8	24	4	34	7	55	6	48
Ilha	8	50	5	5	8	20	7	15
Cabo	9	10	5	25	8	43	7	30
Ipojuca	9	24	—	—	8	57	—	—
Olinda	9	39	—	—	9	12	—	—
Timbó Assú	9	54	—	—	9	27	—	—
Escada	10	10	—	—	9	44	—	—
Frexeiras	10	38	—	—	10	12	—	—
Aripibú	10	56	—	—	10	30	—	—
Ribeirão	11	15	—	—	10	49	—	—
Gamelleira	11	38	—	—	11	12	—	—
Cuyambuca	11	58	—	—	11	32	—	—
Agua Preta	12	19	—	—	11	53	—	—
Una (chegada)	12	46	—	—	12	20	—	—

TRENS DO INTERIOR

ESTAÇÕES	Dias de trabalho.				Domingos e dias santos			
	MANHÃA		TARDE		MANHÃA		TARDE	
	H.	M.	H.	M	H.	M.	H	M.
Una (partida)	—	—	1	10	—	—	1	20
Agua Preta	—	—	1	36	—	—	1	45
Cuyambuca	—	—	1	58	—	—	2	7
Gameleira	—	—	2	19	—	—	2	25
Ribeirão	—	—	2	39	—	—	2	48
Aripibú	—	—	2	58	—	—	3	7
Frexeiras	—	—	3	16	—	—	3	25
Escada	—	—	3	47	—	—	3	56
Timbó Assú	—	—	4	—	—	—	4	9
Olinda	—	—	4	15	—	—	4	24
Ipojuca	—	—	4	30	—	—	4	39
Cabo	6	30	4	48	6	—	4	57
Ilha	6	46	5	4	6	14	5	13
Prazeres	7	12	5	30	6	38	5	40
Boa Viagem	7	20	5	38	6	46	5	48
Afogados	7	33	5	51	6	59	6	1
Cinco Pontas (chegada)	7	46	6		7	10	6	10

R. Austin, superintendente interino.



Empreza dos trilhos urbanos do Recief á Apipucos movida á vapor.

Tendo chegado da Europa as informações e desenhos que os concessionarios do privilegio mandaram vir pelo engenheiro que tem de executar a obra, os concessionarios abaixo assignados resolveram formar uma companhia com o capital de ... 300:000$000 em acções de 50$000, com as condições que serão apresentadas aos que quizerem tomar acções.

As pessoas que quizerem ser accionistas desta importante empreza, podem dirigir-se á qualquer dos abaixo assignados, ou aos correctores Vasconcellos, Mamede, Guimarães, Gatis, Doubourcq, Macedo, Seve, etc.

Barão do Livramento.
José Bernardo G. Alcoforado.
A. Luiz dos Santos.

Os abaixo assignados havendo contratado com o governo provincial a collocação de trilhos urbanos da cidade do Recife até Apipucos, e tendo obtido as informações que eram indispensaveis para a execução da empreza, teem resolvido formar uma companhia anonyma para a sua realisação, e com as seguintes bases:

Artigo 1.º O capital da companhia será de trezentos contos de réis, divididos em acções de 50$, realisaveis em prestações, sendo 25 por cento logo que estiver formada a companhia, e o restante nos prazos indicados pelos emprezarios, precedendo aviso de 30 dias.

Poderá, porém, este capital ser elevado á réis 400:000$000, se para o futuro quizer a companhia fazer prolongamento ou ramal.

Art. 2.º Os emprezarios se obrigam a fazer as obras que forem precisas para a collocação dos trilhos, inclusive as desapropriações, ponte de ferro, que tem de ser collocada no rio Capibaribe, duas estações para recolhimento do trem rodante, e dos objectos da companhia, que serão com a simplicidade possivel, tendo-se somente em vista as accommodações e segurança, sendo uma no bairro de Santo Antonio, e outra nas proximidades da extremidade da linha; a fornecer 10 carros para passageiros e 2 para carga, e 3 locomotivas, e tudo isto nos prazos estipulados no contrato.

Art. 3.º Concluidas as obras serão os trilhos com os objectos acima indicados entregues á companhia, que desde logo entrará na posse e administração da empreza, e gozará dos privilegios, isenções e vantagens que foram concedidas aos emprezarios, salvas as disposições aqui declaradas, sem que de parte á parte possa dar-se reclamação, ou possam os emprezarios exigir mais do que a referida quantia de trezentos contos.

Art. 4.º Os emprezarios se obrigam solidariamente ao cumprimento do que fica declarado, do que se lavrará auto authentico.

Art. 5.º Pela assignatura se obrigam os accionistas ao que fica declarado e ao pagamento das prestações nos tempos que forem declarados. No caso, porém, de não pagamento de qualquer das prestações em dito tempo, perderá o accionista o direito das prestações ou entradas que houver feito, e quando não realise a primeira, poderá ser coagido judicialmente ao pagamento da totalidade da acção.

Art. 6.º Não será permittida a transferencia de acções, ou dos recibos provisorios, antes de estarem integralmente pagas, salva a responsabilidade do accionista, ou consentimento dos emprezarios.

Art. 7.º Logo que estiverem tomadas as acções serão os estatutos submettidos á approvação dos accionistas para que seja logo encorporada a companhia, sem que todavia por este facto tenha ella qualquer ingerencia na factura das obras, chamada e recebimento das prestações.

Art. 8.º Aos emprezarios se reserva o direito de receber da thesouraria provincial a quantia de dezoito contos de réis, que lhes tem de ser paga em quatro prestações, para indemnisação do adiantamento que teem de fazer para desapropriações, segundo o que está estipulado no contrato.

Art. 9.º Os emprezarios tomam por sua conta e risco cem contos de réis em acções, será um delles director nato em quanto forem accionistas, e terão passagem gratuita em qualquer dos carros da companhia.

Art. 10. Fica entendido que as despezas até agora feitas, e as que se houverem de fazer para encorporação da companhia, registros, etc., serão por conta dos emprezarios, por modo que a companhia entre no gozo e posse da empreza para ser explorada por sua conta e vantagem, mediante o capital declarado.

Art. 11. Não se faz o calculo dos lucros provaveis e das vantagens da companhia, porque esta apreciação está ao alcance de todos, e não desejam os emprezarios fazer nutrir esperanças que pareçam exageradas, posto que effectivamente o não sejam.

Barão do Livramento.
José Bernardo Galvão Alcoforado.
Antonio Luiz dos Santos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

Ainda está para alugar-se a boa casa terrea n. 39 á rua da União.

— Precisa-se de uma casa com proporções decentes para habitação de pequena familia; prefere-se no bairro da Boa-Vista ou immediações; não se duvida pagar bem: a tratar na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Attenção.

Apresenta-se ao respeitavel publico e aos amigos da boa pitada, o excellente rapé denominado «Rolão Imperial do Brazil em Pernambuco» o qual tendo sido examinado por uma commissão de dous habeis chimicos, nomeados pelo Illm. Sr. Dr. inspector da saúde publica para esse fim, foi julgado capaz de ser offerecido ao respeitavel publico, expondo-se a venda; pelo que acha-se este bom rapé nas quatro freguezias da cidade, na do Recife rua da Cadêa n. 53, Santo Antonio rua do Queimado n. 45 e larga do Rosario n. 38, Boa-Vista rua da Imperatriz n. 53 e em S. José no deposito geral deste genero, rua das Cinco-Pontas n. 140, pelos seguintes preços: de 1 a 5 libras, 1$280 a libra, 10 libras á 1$200 cada uma, 20 libras á 1$100 cada uma e 51 libras por 50$000.

João do Amaral Raposo.

THE
CEARA' (NORTH BRASIL) WATER COMPANY, LIMITED

INCORPORADA SOB A LEI DE ASSOCIAÇÕES MUTUA DE 1862.

Capital lb st 60,000, em 6,000 acções de lb st. 10 cada uma

Depositando 10 s. por cada acção pedida e lib. st. 1 e 10 s. quando forem distribuidas.

As seguintes chamadas não excederão a lib. st. 2, cada uma, nem poderão ser feitas com intervallo menor de tres mezes.

Juros de 6 % ao anno pagaveis aos accionistas até a conclusão da obra.

Directores.

WILLIAM FRANCIS DOBSON. Esq. Bearsted House, near Maidstone, (presidente) director da companhia das Docas e armazens, de West London.
JOHN CLARK, Esq. 3, Dunster Court Mincing Lane.
JAMES DAWSON, Esq. 2, Biliter Square, London, director da companhia Metropolitana de Seguros.
THOMAS GEORGE FARDELL, Esq. 6, Montagu Place, Montagu Square.
WILLIAM JESSE, Esq. Maisonette. Ingatestone, Essex.
JOHN WILLIAM STUDART, Esq. V. consul de S. M. Britannica, no Ceará.
AUGUSTUS WEHNER, Esq. Lime Stree, director do banco Europeu: Limitado.
ENGENHEIRO ALFRED THOMAS COOK, Esq. 3, Bridge Street, Westminster.
SOLLICITADORES MESSRS. W. e H. P. SHARP, 92 Gresham House.
BANQUEIROS O BANCO, EUROPEU, LIMITADO, 83, King William Street. E. C. e seus Filiaes no Continente.
CORRECTORES MESSRS A. & W RICARDO, 11 Angel Court Throgmorton Street.
ESCRIPTORIO 3, DUNSTER COURT, Mincing Lane.

O porto e cidade do Ceará é a séde do governo da rica provincia ou capitania do Ceará grande ao norte do Brasil, e está situada em lat. 3.º 41' e 10" S. e Long. 38º 2' Oeste de Grenw, o Ceará é rodeado por um terreno arenoso, e sem exagerar, na maior parte do anno o clima póde ser considerado secco. Sendo a capital de uma provincia florescente é o lugar de um commercio que vai crescendo rapidamente; e a residencia de um crescido numero de pessoas abastadas, pelas quaes ha muito tempo é sentida a falta de agua potavel.

A capital e seu termo, contém mais de 30,000 habitantes, como consta dos ultimos relatorios do governo provincial.

A agua é supprida pelas chuvas bem raras, e pelas cacimbas, cuja agua em consequencia de drainagens, filtração do mar, etc., no verdadeiro sentido da palavra não é potavel.

Em uma distancia rasoavel da cidade acham-se na propriedade do Sr. José Paulino Hoonholtz denominada—Bem-fica—um grande numero de olhos d'agua e diversas cacimbas as quaes durante o tempo mais secco se tem conservado com agua.

A agua destas cacimbas é reconhecida por todos ser a melhor; e não obstante a distancia da cidade, e grande despeza com o transporte, tem sido consumida por aquellas pessoas que podem manda-la buscar.

Desejoso de remediar a grande falta d'agua de boa qualidade, o governo provincial concedeu a José Paulino Hoonholtz, uma concessão com previlegio exclusivo por cincoenta annos para supprir a cidade com agua potavel ao preço de 20 réis por caneco de tres e meia canadas vendidos nos chafarizes, e de 40 réis conduzidos ás casas, sendo este preço o mesmo que é adoptado por outras companhias de agua no imperio do Brasil.

A Ceará (North Brasil) Water Company, Limited não terá competidores e o governo provincial concedeu mais o direito de supprir ás repartições publicas, quarteis, fabricas, e casas particulares, etc., por meio de penna d'agua.

Para levar a effeito esta concessão a Ceará (North Brasil) Water Company, Limited, acaba de ser definitivamente incorporada na praça de Londres.

O concessionario tem depositado em poder da companhia as necessarias transferencias do previlegio, e mais documentos, sendo:

O livre dominio do terreno que comprehende as cacimbas e olhos d'agua, e assim mais o que fôr necessario para as obras dos reservatorios, galerias, etc.

A indemnisação para o concessionario será de 1,000 acções de lib. st. 10, cada uma, inteiramente pagas, percebendo juros durante a construcção, e dividendo *pari passu* como as mais acções pagas, porém não poderão ser transferidas antes da conclusão da obra.

O contrato para a construcção da obra já está effectuado por uma quantia fixada (da qual o contratador obrigou-se a receber 15 % em acções da companhia) incluindo todas as despezas preliminares até a incorporação da companhia.

O engenheiro da companhia em seu regresso do Ceará deu seu parecer da maneira mais favoravel a respeito da quantidade e qualidade d'agua, e do rendimento; e que na construcção da obra não havera difficuldade alguma.

O contrato official entre o governo e o concessionario, e mais documentos para transferencia, ect., legalisados pelo tabellião publico, poderão ser examinados pelos accionistas no escriptorio da companhia.

Será pago aos accionistas o juro a razão de 6 % ao anno, durante a construcção das obras.

Para obter acções (das quaes uma diminuta quantidade está reservada para as pessoas que desejam acções no Brasil) os pretendentes nesta provincia poderão entender-se com o Sr. George Patchet, corrector geral, praça do Corpo Santo ou com o Sr. John J. Foster, engenheiro dos contratadores, ao hotel de Europa, rua do Trapiche n. 12.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

SORVETE.

Haverá sorvete todos os dias, das 6 horas em diante, advertindo que é o mais asseiado e bem feito possivel: no bem conhecido café dos Arcos.

— O Sr. José Antonio Floresta Bastos estudante da faculdade de direito tem uma carta de importancia vinda da Bahia na rua do Crespo n. 23.

ATTENÇÃO

Roga-se a pessoa que por engano levou do toilette da sociedade Corybantina, na ultima partida, um soutambarqoe novo de grosdenaples preto, bastante largo o comprido, com bordados nos punhos, na orla inferior e nos hombros, com gola e bolsos, queira manda-lo levar á rua das Cruzes n. 7, visto que sabe-se o nome da pessoa que o levou e annunciar-se-ha se não entregar.

Muita attenção.

O abaixo assignado, como bastante procurador de seu avô e padrinho Antonio Manoel Ribeiro, faz sciente ao Sr. José Marcolino da Costa, professor publico de primeiras letras da povoação de Nossa Senhora do O' de Goianna, e residente ne ta praça, que mande-lhe pagar, ou a seu mano Lourenço de Albuquerque Mello, prensario nesta praça na rua da Lapa, a quantia de 416$000, que lhe ficou a dever, de quatro annos e quatro mezes de aluguel da casa em que morou e tem aula, e sendo que pelo presente annuncio não se delibere a pagar, o mesmo abaixo assignado protesta usar dos meios que a lei faculta na cobrança de alugueis de casa, devendo o Sr. Jose Marcelino lembrar-se o que praticou nesta povoação antes de occultamente retirar-se. Nossa Senhora do O' de Goianna, 9 de agosto de 1864.

José da Costa Ribeiro Couto.

Relogios.

Quem tiver e quizer vender um relogio de parede, antigo, ou mesmo só a machina, sendo bom, dirija-se ao arco da Conceição n. 2, no Recife, que se dirá quem quer.

— Joaquim José Rodrigues da Cunha não podendo pela presteza de sua viagem á Lisboa despedir-se pessoalmente de todas as pessoas com quem entretem relações de amizade, o faz pelo presente, pedindo-lhes ao mesmo tempo desculpa.

— Na rua do Tambiá n. 12, na Boa-Vista, tem uma escrava para alugar-se.

ATTENÇÃO.

Precisa-se saber se existe nesta cidade ou em algum ponto da provincia o *Sr. Francisco Melchiades de Cerqueira*, que foi commerciante na praça da Bahia, e se suppõe de presente nesta: quem delle souber e quizer fazer o favor de dar noticias, dirija-se á rua larga do Rosario n. 26, segundo andar, ou indique sua morada por este jornal, que, pagando-se a despeza da publicação se lhe procurará e ficará agradecido.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

— Precisa-se de um homem para plantar e deitar sentido a um sitio: na rua Nova n. 49 se dirá quem ajusta.

— O abaixo assignado, commerciante desta praça, previne que ninguem faça transacção alguma com tres letras na importancia de 1:493$390 que lhe foram aceitas por Ayres José Diniz em 12 de julho deste anno, sendo uma da quantia de 497$870 e duas da quantia de 497$860, com os prasos de 6, 8 e 10 mezes, cujas letras se desencaminharam, protestando contra quem uso dellas fizer, e passo a prevenir ao aceitante para que não as pague.—João da Silva Faria.

— Aluga-se a casa terrea n. 46 da rua da Conceição: a tratar na rua do Queimado n. 32, loja.

Casa de campo.

Aluga-se uma grande casa na Capunga com frente para o rio Capibaribe e commodos para duas familias, muito fresca: a tratar com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, ou na rua da Imperatriz n. 4, com o Dr. Nunes de Oliveira.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Aguas Verdes n. 92.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, ou um cozinheiro ainda mesmo livre: na praça da Boa-Vista n. 26.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, de idade de 11 á 13 annos, quér seja portuguez ou nacional: os pretendentes dirijam-se á rua de João Fernandes Vieira n. 64, Soledade.

— Precisa-se de um trabalhador: na padaria da rua Direita n. 24.

AO PUBLICO

Francisco José do Rosario Barroso, antigo relojoeiro, residente nesta cidade em a rua Bella n. 3, continúa a concertar relogios por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua da Roda n. 42.

— Aluga-se um sitio e casa na rua Imperial n. 106: a tratar na rua Augusta n. 35, ou na praia de Santa Rita n. 43, serraria.

Cartas do sul para os Srs:

Dr. Francisco Justiniano Cesar Jacobina.
Dr. Cicero Alvares dos Santos.
Francisco José da Costa: no Forte do Mattos numero 1.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 19.

Club Pernambucano, 10 de outubro de 1864.

O emprezario,
P. J. Layme.

— Aluga-se o sitio que foi do finado Domingos A. Gomes Guimarães, no Caldeireiro, confronte ao do Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado: a tratar com T. de Aquino Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— O pharmaceutico Antonio Luiz da Costa, do Rio de Janeiro, deseja saber noticias de seus filhos Luiz e Carlos, para ministrar-lhes recursos pecuniarios e scientifica-los da sua boa successão dos encommodos porque tem passado: na rua do Queimado n. 52, se informara.

— Aluga-se o quarto andar da casa sita á rua Nova n. 21: a tratar na mesma rua n. 8, loja do chá.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, tem uma carta para o Sr. Antonio Manoel da Conceição.

— Precisa-se de dous homens que entendam do serviço de copeiro: na rua da Aurora n. 32.

PHAROL DO COMMERCIO

MODERNO ARMAZEM DE MOLHADOS.

73—Rua do Rangel—73

Castro & Lima

Acha-se aberto á concurrencia do publico desta heroica provincia um espaçoso armazem de molhados, sob a denominação de—Pharol do Commercio.—Pharol, esta palavra, segundo alguns etymologistas, vem do celtico *phoren*, navegar, e segundo outros, de Pharóes, nome da ilha, na qual foi construido o mais notavel pharol da antiguidade.

O pharol é um signal nocturno destinado a advertir ao navegante a approximação do porto. Se pois o pharol affasta os nautas dos escolhos e os conduz a porto seguro, este estabelecimento poderá advertir os incautos das garras dos abutres que com pomposas taboletas estão ahi abertos a qualquer canto.

O que os proprietarios do Pharol desejam indicar á todas as pessoas que os honrar com suas visitas a este estabelecimento, é que em nenhuma outra qualquer parte encontrarão melhores e tão baratos generos tendentes a molhados.

Cheguem, pois, os freguezes, ao pharol, que a radiante luz da verdade os esclarecerá.

— Aluga-se uma preta para ama de leite a fallar com o escrivão Silva Rego na rua Velha n. 93 ou na rua do Imperador n. 71: quem a pretender dirija-se ao mesmo escrivão nas casas acima mencionadas.

— Albino Baptista da Rocha, Portuguez, relojoeiro e dourador na praça da Independencia n. 82, faz qualquer concerto de relogios por preços mais baratos do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho

— Quem quizer dar a quantia de 1:000$, pagando-se todos os mezes 50$ pelos juros, e pelo tempo que se convencionar, annuncie.

— Precisa-se alugar uma preta que seja boa engommadeira e cozinheira: na rua da Palma n. 41, taberna.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz portuguez, o qual tem muita pratica, e toma por balanço, do que da fiador a sua conducta: na rua da Palma n. 41, taberna.

— Precisa-se de uma preta que saiba cozinhar e lavar: na rua do Queimado n. 16, loja.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

COMPRA-SE

uma negra de bonita figura, que saiba lavar, engommar e coser bem, e cuja idade não exceda a 25 annos, agradando paga-se bem: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma bomba para cacimba: quem a tiver, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 14.

VENDAS.

— Vende-se uma taberna no Forte do Mattos, bastante afreguezada tanto para o mato como para a terra: a tratar no largo da ribeira de S. José numero 23.

— Vende-se uma carroça com um excellente boi, novo e gordo, tudo por commodo preço: na rua do Destino n. 18, casa terrea ao pé da taberna do Sr. Lima.

— Na Soledade, junto ao sitio dos leões, vende-se um cavallo de sella muito novo e de muito bonita pelle, bastante gordo, com bons andares.

Attenção

Vende-se a loja de livros n. 6 da praça de Pedro II, com poucos fundos e por isso muito propria para qualquer principiante: a tratar na rua Nova n. 17, segundo andar.

— Vende-se uma mulata clara de idade pouco mais ou menos de 30 annos, cosinha, engomma e lava, tudo bem, para ver e tratar na rua do Aragão n. 28, casa terrea.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua da Mangueira da Boa-Vista: a tratar com o promotor publico de Olinda, na rua de S. Bento da mesma cidade.

— Vendem-se dous casaes de viados muito mansos e bonitos: a tratar na rua da Gloria n. 75.

— Vende-se uma mulatinha de 13 para 14 annos, de bonita figura, muito propria para mucamba: a tratar no pateo do Terço n. 2, sobrado.

PECHINCHA

Rua da Madre de Deos n. 9.

A 4$000.

Saccos grandes com farinha de mandioca pelo barato preço acima mencionado.

Albuns.

J. Falque previne áos seus numerosos freguezes que elle acaba de receber pelo ultimo vapor francez um esplendido sortimento de albuns para retratos, de diversas qualidades e gostos, sendo para 20 até 200 retratos e de 2$ a 60$ gradualmente.

Albuns pequenos proprios para meninos de 12 á 36 retratinhos e de 1$ á 1$600.

Albuns para desenho de diversos tamanhos e gostos de 5$ á 30$.

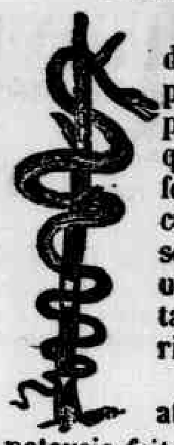
Livros de missa, de tartaruga, madreperola e marfim, por preços razoaveis.

4 Rua do Crespo 4

Boletins

Vende-se a collecção dos boletins do governo contendo o expediente diario de todos os ministerios, desde que começou até que cessou sua publicação (agosto de 1859 á agosto de 1862) E' de reconhecida importancia e utilidade tanto para as repartições publicas como para as classes de advogados, magistrados e funccionarios que tenham de recorrer a legislação do paiz, no qual deixam de apparecer decisões que só nos mesmos boletins se encontram: na livraria de Nogueira e Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.



Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois ten lo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, todas teem tirado grande resultado; sou

De V. S. attento obrigado,

Francisco Ferreira Paes.

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabêça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas atharticos do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabellecido em tres dias, de sorte que estou no ffirme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que. soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato S. de Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

——

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pululas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do Imperio, e no Rio de Janeiro, rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Potassa da Russia,

da mais superior desembarcada hontem: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias. Dispepsias. Embaraços gástricos. A gastrite. As affecções orgânicas do estômago.	**Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.**

Em todas as molestias empregão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebálhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taõbem como elles a nutricão geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitacões d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. **Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a denticão.** (Xarope de cynoglosse e de acido succinico)

Nº 2. **Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA.** (Xarope de cynoglosse e de oleo volatil de succino.)

Nº 3. **Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA.** (Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racionnal, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA E XAROPE

DE

BERTHÉ

COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippa* e todas as *Irritações do peito.*

AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em bocetas e em frascos com a assignatura aqui indicada. *Berthé* pharmacien, lauréat des hôpitaux

151, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Cebolas a 1$ o cento

As melhores que tem vindo a este mercado: vende-se na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Vende-se sebo do Porto em caixas de uma arroba, a preço barato: na rua de Apollo n. 20.

— Machinas de vapor e para descaroçar algodão.

Moendas e meias moendas.

Taixas de ferro batido, coado e de cobre.

Rodas d'agua, dentadas, e de carroça com mangas e eixos de patente.

Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Vende-se gomma de araruta muito nova e alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 3$ a arroba: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se uma taberna e juntamente uma casa de pasto no Forte do Mattos: a tratar na ribeira de S. José n. 23.

— Vende-se uma crioulinha com 12 annos de idade: na rua da Conceição n. 4.

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em eaixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é passivel: na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Empreza de illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Bonecas de chôro.

Lindas bonecas de chôro que chamam papai e mamãi, de diversos tamanhos: só nas lojas do beija-flôr, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de pellica.

Luvas de pellica branca e de côres para homens e senhoras: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Lindas fivellas douradas com lindas pedras para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Capellas para noivas.

Lindas capellas para noivas á 2$500 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Estojos para barba.

Vende-se estofos com espelho para barba á 1$500 e 2$000 cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios para meninas.

Recebeu-se novo sortimento de balaios, com fórma de varios passaros, pelo barato preço de.... 1$000 até 4$ cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas finas para cintos.

Ricas fitas finas lavradas de bonitas côres para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extractos em caixinhas.

Finos extractos em caixinhas com o retrato da familia imperial: nas lojas do beija-flor, rua de Queimado ns. 63 e 69.

Sabão em caixinhas.

Finos sabões em caixinhas com varios retratos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas transparentes e tapadas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Jogos de dominó.

Vendem-se jogos de dominó á 1$200 e 1$300: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados

Vendem-se babados bordados de varias larguras e varios preços: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Abafadores de rede.

Vendem-se abafadores de rede de varias côres á 800 rs. cada um: nas lojas do beija flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Adreços pretos.

Tendo-se recebido adereços pretos de novo gosto são expostos á venda: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Gravatas para senhoras.

Lindas gravatas para senhora á 800 rs. e 1$000 1$200: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de moldura.

Vendem-se espelhos de moldura preta para salas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruz de pedrinhas imitando brilhantes á 1$000 cada uma: nas las do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres para sôpa.

Vendem-se colheres de metal-principe para sôpa á 2$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, a melhor que se póde encontrar, tanto na qualidade, como nas côres, á 6$400 a libra: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará sempre grande sortimento de miudezas boas, e mais baratas do que em outra qualquer parte.

Albuns superiores para retratos.

A Aguia Baanca sempre disposta á bem servir e agradar a sua boa freguezia, mandou vir e acaba de receber um bello sortimento de albuns de superior encadernação e apurado gosto, com especialidade os de capa de marfim com lavores, outros guarnecidos de tartaruga com tranças de prata, outros marchetados de madreperola com tranças de prata oourada, outros de velludo etc. etc. Para quem tem gosto e dinheiro, um album assim perfeito é sem duvida o mais apropriado para nelle se depositar os retratos de charos pais, bons parentes e amigos. Em quanto, porém, esses albuns se tornam notaveis por sua perfeição e bom gosto, outros recebidos na mesma occasião, se tornam recommendados pela commodidade de preços á vista da boa obra. Assim pois o pretendente será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para esse fim, achando sortimento para 24, 50, 60 e 80 retratos: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Carteiras e bolsas para viagem.

Na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8, vendem-se carteiras com correias para traze-las a tiracolo, e bolsas de tapete, tudo para viagens.

Perfumarias inglezas.

A Aguia Branca, conhecendo a bem merecida estima que os apreciadores do bom dão ás perfumarias inglezas, por isso mandou vir o esplendido sortimento que acaba de receber, e os acreditados nomes dos bem conhecidos fabricantes J. Gosnell & C., Napoleão Price & C. são bastantes para conhecer-se a superioridade dellas. Consiste esse bello e variado sortimento em pequenas quantidades de differentes e agradaveis extractos de primeira qualidade em frascos de diversos tamanhos e fórmas, fazendo-se notaveis entre elles os que vem em uma carteira de tres, com os quaes por sua elegancia e bondade se faz um bello presente; assim como outros frascos com finas essencias concentradas, outros com excellentes oleos para cabellos, e outros finalmente com agua de Lavander sublimada; e bem assim finos sabonetes em pacotes e caixinhas com tres, bonitas e delicadas almofadinhas com pastilhas em pó, as quaes deitando-se nos guarda-vestidos, commodas, etc., nem só deixam toda a roupa cheirosa, como afugentam baratas, traças, etc., etc. Em quanto, porém, a commodidade dos preços já não entra em duvida. uma vez que o pretendente compareça munido de dinheiro e disposto a fazer gasto na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Balas grandes e caretas de borracha.

Excellentes brinquedos para crianças: vendem-se a 500 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Espelhos com molduras pretas e douradas

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um bom sortimento de espelhos de differentes tamanhos com molduras pretas e douradas, e os está vendendo por preços commodos.

Papel inglez.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de papel inglez liso e pautado, almaço, de peso, e pequeno, vindo deste tambem com beiras douradas.

Enfeites invisiveis

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos enfeites invisiveis, os quaes pela finura do tecido e bom gosto tem merecido tanta estima

Preparos para flores.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos preparos para flores, sendo papel de cores para rosas, dito verde para folhas, folhas de panno e velludo, caixas de trigo, ditas de uvas brancas e rôxas, e como sempre continuam a ser vendidos por preços commodos.

Moinhos com rodas, patentes.

Moinhos grandes com rodas, patentes, e afiançados pelo fabricante para moer café, e proprios para refinação por serem de especial qualidade e de todos os tamanhos: vendem-se unicamente no deposito da rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica possivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melheres e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se quatro moradas de casas sitas na cidade de Olinda, sendo duas na ladeira de S. Pedro Martyr ns. 9 e 23, uma na rua do Jogo da Bola n. 26, e uma na rua do Aljube, todas por preços muito commodos por serem pequ nas: a tratar no Recife, nas Cinco Pontas n. 146, padaria de Menezes & Silva; em Olinda com o Sr. Braz Machado Pimentel, pharmaceutico.

ESPLENDIDO ARMAZEM DE MOLHADOS

ALIANÇA

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

57 RUA DO IMPERADOR 57

Grandes reformas de pçores

5 a 10 por cento menos odreçó que sepuoon pao wa tra qualquer parte.

Generos especialmente escolhidos por um dos socios que na Europa se acha para esse fim.

É grande a vantagem para todas as pessoas que comprarem neste estabelecimento.

Os propietarios garantem todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

AO PUBLICO.

Não nos servimos de exordios como constantemente estamos vendo em annuncios deste genero, pois são palavriados de que sempre nos abstivemos, e de que tambem estamos certos nenhuma attenção já merecem do publico. O nosso fim, pois, é simplesmente fazer ver que o verdadeiro e principal interesse de todos está na tabella dos preços que passamos a mencionar, e para a qual pedimos toda a attenção.

Vinho verde.

Chegou o muito desejado vinho do Cartaxo vende-se unicamente neste armazem a 600 rs. a garrafa e 30,000 rs, a ancora com 70 garrafas.

Amendoas confeitadas de diversas côres a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs. a libra, e de 2,500 a 2,800 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs. a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades em latas de 6 e de 3 libras, a 3,000 e 1,500 rs. a lata e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em gigos de 36 libras a 1,000 rs.
Champagne das melhores marcas a 20,000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem preto homeopatico a 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam regalia, trovadores, guanabaras, delicias e suspiros a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem francezas surtidas ou de uma só qualidade cada frasco a 500 rs.
Cognac francez e inglez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 900 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4,800 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs cada um.
Café do Rio superior a 280 e 300 rs. a libra, e 7,500 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba superiorem latas a 2,000 rs.
Ervilhas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Favas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs.
Frutas idem em calda, pera, pecego, alperse, rainha Claudia e ginja a 700 rs. a lata.
Graixa nova a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.
Gomma muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos a 5,800 rs. e 560 rs. o frasco
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de tres canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem inglezas em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco e 11,000 a frasqueira de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 a 900 rs. a garrafa:
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 1,000 rs. a libra, é desnecessario mais elogios neste genero, que só se póde verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Marmelada do primeiro fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem branca a 320 a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de [illegible] a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa.
Idem para sopa estrellinha, pevide e rodinha etc. a 3,500 rs. a caixa, e a 560 rs. a libra.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades: savel, corvina, garoupa, cavallinhas, e pescada a 1,000 a lata.
Palitos para dentes lichados a 140 rs. o maço de 20 rs. o macinhos.
Idem do gáz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo 120 rs. a libra e 3,000 a arroba.
Queijos flamengos, do ultimo vapor, a 2,500 rs.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra e sendo enteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 320 rs. libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Ibem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,500 a 11,000 rs. a arroba.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 rs. a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvasio Genuino, Particular a 900 e 1,200 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux das acreditadas marcas St. Julien, St. Esteph, chateau la Rose, chatau Margoux e outros a 6,500 rs. a caixa. e 560 rs. a garrafa.

AOS AMIGOS DO LUNCH

CERVEJA EM BARRIL

a 200 rs. o copo

Queijo de Minas chegado no vapor

Idem prato muito fresco

Idem suisso superior

Idem londrino superior.

57 Rua do Imperador 57

ARMAZEM ALIANÇA.

MUTILADO

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Palitos de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

A LIGA.

GRANDE E SUMPTUOSO ESTABELECIMENTO DE NOVOS E ESCOLHIDOS GENEROS

TANTO EM GROSSO COMO A RETALHO

60 — RUA NOVA — 60

Ultima casa junto a ponte da Boa Vista.

DUAS PALAVRAS.

« Cesse tudo quanto a antiga musa canta
« Que outro valor mais alto se alevanta.»

Acha-se a disposição do respeitavel publico este grande e magnifico estabelecimento de molhados, talvez o primeiro e unico hoje existente em sua especialidade, porque o maior capricho de mãos dadas com mais apurado gosto de abrir um estabelecimento modelo promoveram a escolha dos mais superiores generos do nosso mercado, que por serem comprados em grande quantidade *e pagos quasi todos a dinheiro a vista* deu lugar a obtenção de vantagens, que repartidas como vão ser pelas pessoas que se dignarem de honrar-nos com a sua freguezia, alentamos a doce esperança de agradar a todos, não só pelo emprego das maneiras condescendentes e delicadas de que somos capazes, como pela pratica da promessa que fazemos de vender polos preços quasi do primeiro custo o nosso magnifico sortimento.

Pesando muito em nosso animo os meios pecuniarios de que podem despor as diversas classes da nossa sociedade, asseguramos aos abastecidos da fortuna que acharão em nosso armazem os melhores e mais esquisitos vinhos, licores, champagne queijo, etc. etc etc, e áquelles que não podem dispor de grandes recursos, que só compram o necessario, promettemos-lhes servi-los de generos novos e sadios, escolhidos ao seu contento.

« O real do pobre será recebido com tão boa vontade, como a moeda de ouro do homem rico. »

As pessoas que nos fizerem a honra de entrar em nossa casa, quer seja para comprar para seu gasto, ou para negociar, voltarão satisfeitas, não só pela boa qualidade dos objectos, como pela fidelidade dos preços, e bom acondicionamento.

O futuro nos justificará.

CAVACO NECESSARIO

Devemos ao respeitavel publico algumas palavras relativas ao pomposo titulo que adoptamos. Ei-las.

Existindo neste vasto e florescente imperio um grande partido politico com a denominação de **Liga**, pareecerá o titulo do nosso armazem um gracejo inconveniente, capaz de fazer zangar a alguns e de desatar o riso a muitos,

— Ria-se quem quizer, porque nós tambem nos riremos — mas não se zangue ninguem.

— O nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas. — É esta a mais breve, clara e sincera explicação que, pelo methodo repentino, podemos dar.

Mas a quem não seguir o *partido desse systema* diremos mais:

Não é oriundo do Brasil o imponente titulo do nosso estabelecimento. Foi a muitas centenas de leguas que apanhamos a nossa **Liga.**

Na soberba e opulenta Inglaterra houve um rei que instituio a mui honroza ordem da **Liga**. O acaso nos fez deparar com a narração desse acontecimento, que tanto sorprehendeu a corte desse monarcha. Agradou-nos esta *historia* e gostando summamente do trage do cavalleiro da jarreteira, para logo o mandamos desenhar, e collocando-o no oitão do nosso estabelecimento, temos assim feito distingui-lo dos outros que se assignalaram com mitras e corôas.

Honni soit qui mal y-pense.

Enfeites para cabeça.

Chegaram os lindos enfeites de cabeça para senhoras, sendo muito simples e de muito gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	200
Miadas de linha froxa para bordar a	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a	200
Libras de aréa preta muito superior a	100
Frascos de superior macaçá oleo a	100
Ditos de dito perola a	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida	400
Ditos de banha muito fina a	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e	400
Novellos de linha com 400 jardas a	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis	400
Varas de bicos francezes, superiores a	40
Opiata para dentes da melhor que ha a	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a	160
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Varas de franja branca e de côres para toalhas a	80
Frascos de oleo Philocome superior a	600
Ditos com superior tinta a 320 e	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a	60
Duzias de botões encarnados para vestidos a	200

ATTENÇÃO.

Vende-se pela quantia de 4:500$ as tres quartas partes de um sobrado de dous andares, sito na rua do Padre Floriano n. 21, edificado em chãos proprios, e bem conservado: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado a qualquer hora do dia.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençóes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que está em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço !!

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para lute fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que têm vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Aigario n. 3.

Cal de Lisboa.

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

O PROPHETA

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

Esquina da nova travessa de S. João.

ATTENÇÃO!

Desejando o proprietario do **grande armazem do Propheta** dar largas ao seu genio emprehendedor, commercial e especulativo, resolveu ceder a inspiração que o assaltou, quando nas horas caladas da noite o seu solicito espirito se agitava n'um turbilhão de idéas, tendentes todas á bem servir e agradar aos generosos habitantes desta bella provincia, de abrir mais este **grande estabelecimento** de novos e escolhidos generos, quasi que especialmente destinados ás pessoas que moram na freguezia de S. José, e aquelles senhores que transitam pela via ferrea, para quem em verdade são sem conta o numero das vantagens que se lhes offerece, não só com relação a modicidade dos fretes, como da facilidade e brevidade da conducção dos objectos comprados.

O sonho do **Propheta** será uma verdade pratica tão acceita e abraçada como as palavras simples e bem intencionadas dos velhos patriarchas desses tempos idos, si o Senhor Deus dos exercitos não o quizer contrariar.

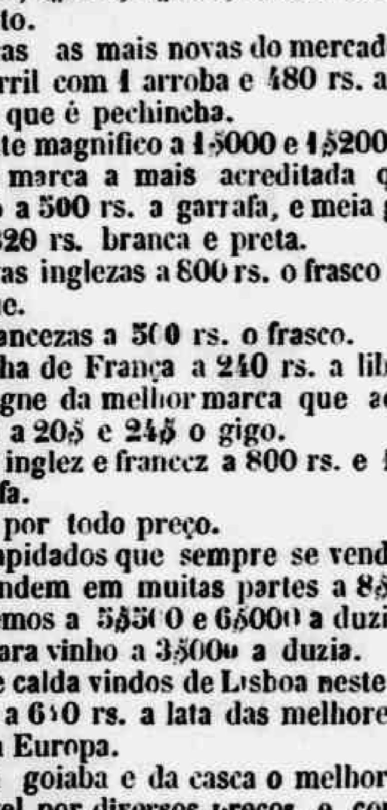
O **Propheta** não querendo restringir-se a forma ordinaria de negociar resolveu tambem, depois de profunda meditação, de não vender sómente os seus generos a dinheiro corrente; mas tambem de por em pratica á troca delles por outros da producção do paiz ou por escravos, bois, cavallos, etc. Assim, pois, fique na intelligencia de todos, que O PROPHETA receberá como moeda de qualquer dos senhores agricultores, assucar, algodão, aguardente, milho, feijão, cavallos, escravos, etc., etc. e lhes dará o mesmo valor em generos, escolhidos a contento.

Quando a importancia dos generos apartados for menor do que a dos objectos recebidos por troca, o **Propheta** não demorará a differcnça que deve dar em dinheiro.

Um estabelecimento que com tantos sacrificios e despezas acaba de ser aberto deve inspirar a todos a certeza de que se venderá muito barato com o fim de se adquirir credito e freguezia.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, e a arroba a 1$800, 2$500 e 2$800.
Amendoas a 280 rs. a libra.
Ameixas francezas a 1$200, 1$400 e 1$600 em latas, frascos e lindas caichinhas muito proprias para memosear alguem,
Amendoas confeitadas em frascos de vidro a 1$ o frasco.
Alpiste a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Azeite doce francez a 900 rs. a garrafa.
Azeite de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Azeite doce em boiões com 9 garrafas a 5$500 com o boião.
Azeitonas por todo o preço.
Biscoitos inglezes de diversas marcas a 1$300 a lata.
Bolachinhas de soda, oval e lunch a 2$000 a lata com 5 libras,
Bolachinhas americanas em barricas 26 libras a 2$000.
Banha de porco da melhor qualidade a 360 rs. a libra.
Batatas em gigos e caixas por todo o preço.
Café moido a 10$000 ou 8$000 a arroba.
Café superior a 7$500, 8$000 e 8$500 a arroba.
Chá nesto genero temos o que há de melhor assim como tambem temos baixo pelos preços seguintes: 1$400, 1$600, 1$800, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o fino.
Charutos de todas as melhores e peores marcas do mercado a 800, 1$000, 1$600, 2$, 2$800, 3$000, 4$000, 5$000, 5$500 e 6$ o cento.
Chouriças as mais novas do mercado a 12$ o barril com 1 arroba e 480 rs. a libra, a ellas que é pechincha.
Chocolate magnifico a 1$000 e 1$200 a libra.
Cerveja marca a mais acreditada que tem vindo a 500 rs. a garrafa, e meia garrafas por 320 rs. branca e preta.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco fazenda chique.
Idem francezas a 500 rs. o frasco.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne da melhor marca que aqui tem vindo a 20$ e 24$ o gigo.
Cognak inglez e francez a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Cebolas por todo preço.
Copos lapidados que sempre se venderam e se vendem em muitas partes a 8$ e 10$, vendemos a 5$500 e 6$000 a duzia.
Copos para vinho a 3$000 a duzia.
Doces de calda vindos de Lisboa neste ultimo vapor a 640 rs. a lata das melhores fructas da Europa.
Idem da goiaba e da casca o melhor que è possivel por diversos preços, e conforme o tamanho dos caixões.
Ervilhas em latas a 640 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Espermacete americano a 1$200 a libra.
Idem francez a 560 rs. o masso com 6 velas.
Figos de comadre em caixinhas muito lindas a 800 rs. a caixa.
Farinha de trigo a 120 e 140 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Fumo do Pará a 1$800 a lata grande.
Fumo americano a 1$400 a libra.
Fumo em macinhos para sigarros a 200 rs. o maço.
Farelo em sacas de 80 a 90 libras a 3$500
Genebra de laranja 1$ o frasco.
Idem de Hollanda a 500 rs. o frasco.
Idem em botija a 360 e 400 rs. a botija.
Graixa em latas a 1$200 a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1$000 o frasco.
Licores inglezes e francezes a 1$000, 1$500 e 2$ a garrafa.
Lingoas americanas a 800 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1$200 a lata.
Manteiga ingleza neste genero o que ha de melhor a 800 rs. a libra e em barril a 700 rs.
Idem mais baixa a 640 e 720 rs. a libra.
Manteiga franceza a 520 rs. a libra, em barril a 640 rs a libra em retalho.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Marmelada muito nova a 640 rs. a libra.
Molhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem finas em caixinhas a 3$000 a caixinha.
Marrasquino de Zara verdadeiro a 1$500 o frasco.
Idem mais baixo a 800 rs. e 1$000 o frasco.
Milho em saccas com 20 cuias a 3$500.
Prezunto inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem mais antigo a 640 rs. a libra.
Idem do Porto a 640 rs. e sendo inteiro a 500 rs. a libra.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 320 rs. a libra.
Peixe em latas a 1$000 a lata, savel, corvina, pargo e outros.
Papel de peso a 2$000 a resma.
Idem idem muito fino a 4$000 e 3$500.
Idem marfim a 4$500.
Idem almasso a 3$000, 3$500 e 4$000.
Idem para embrulho a 1$200 a resma.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 80, 120 e 200 rs. o maço.
Palitos do gaz a 2$000 a groza.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$600.
Idem londrino a 900 rs. a libra.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1$000 a libra.
Sagú e sevadinha a 240 e 280 rs. a libra,
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 180, 200 e 240 rs. a libra, e em caixões por menos.
Sal refinado a 600 rs. o vazo (pote de vidro.)
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra e em arroba a 5, 7, e 9$000.
Tijolos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em ancoras com 70 garrafas a 30$000.
Vinhos de Lisboa e Figueira qualidades magnificas a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada.
Vinho do Porto em pipa a 5 e 6$000 a canada.
Vinho branco de Lisboa e Porto em ancoras, barris e pipas a 4$000 e 5$000 a canada.
Vinagre de Lisboa a 1$600 e 2$000 a canada.
Vinagre em garrafões por 1$000 com o garrafão.
Vinagre em ancoras para 1$600 com a ancora de 9 canadas.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Vinho de Bordeaux neste genero temos grande porção e das qualidades melhores que tem vindo ao nosso mercado em garrafas, em ancoras, em barris e quartolas o qual vendemos por preços muito baixos.

O BALIZA



DECLARAÇAÕ.

O BALIZA declara pelo prezente que deixa de publicar os preços pelos quaes vende as suas mercadorias por motivos que ao respeitavel publico pouco intereça. Serve provisoriamente de baze os preços do **Propheta**.

ORDEM DO DIA.

O BALIZA concede plena liberdade aos seus *amaveis* collegas Clarins, Uniões, mitrados e croados, para que possam saltar, berrar e tudo mais quanto lhes aprouver, até a sua segunda ordem.

ILEGÍVEL

MUTILADO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84. — Esquina da rua do Sebo n. 84.

AURORA BRILHANTE

Francisco José Fernandes Pires, proprietario do armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior, que no seu importante estabelecimento venderá sempre generos novos e de primeira qualidade, e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre no armazem da Aurora Brilhante e sempre em grande escala á vontade dos senhores compradores.

O proprietario do armazem Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a este estabelecimento por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a este armazem, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade, e recebe as libras esterlinas a 9$000, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas a libra a 800.
Manteiga ingleza flor a 800, 960 e 1$120.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 560 e 600 rs.
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra a 3$200 e 2$800.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de Moca superior arroba 9$500 e libra 300 e 280 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$ e libra 260 rs.
Barricas com bolachinha ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400
Frascos com ameixas francezas a 1$600, 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas com ditos muito novos.
Presunto de Lamego muito novo a libra 5[illegible]0 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 600 rs.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs. e em barril a 500 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 e 720.
Potes com musturda franceza preparada a libra 480 rs,
Dita dita ingleza a 800 e 1$.
Queijos novos do vapor a 2$200 e 2$800.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$,
Charutos finos de Simas, e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ á 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 1$200 e 2$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes, caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito de Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$,
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino á canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira secca a garrafa 1$600 e 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez a 1$, 1$200 e 1$600.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Potes com mostarda preparada a 320 e 400 rs.
Caixas com 2 arrobas de batatas a 2$500.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa a 4$800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Espirito de vinho a 400 rs. a garrafa.
Duas redes muito bem feitas para dormir vindas de Sobral a 30$ cada uma.
Carne e linguiça do sertão.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360 réis.
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 3$500.
Dito com farello de Lisboa a 3$500 e 120 a libras
Dito com arroz de casca a 5$000.
Duzia de garrafas de cerveja branca e preta a 5$500 e em barricas a 5$000.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 2$400 e libra 100 e 80 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Farinha do Maranhão nova libra 320 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto de diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba a 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 4$500.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de peso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 e 15 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500 e 6$000 rs.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 6$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$600.
Maunços de alhos a 120 rs.
Cordas de pastar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs.
Estrelinha e pevide libra 640 rs.
Xarope de fructas nacionaes a garrafa 600 réis.
Marrasquinho de Zara da melhor qualidade a garrafa 1$200 e 800 rs.
Esteiras de trança, cento a 20$ e 240 cada uma.
Queijos de quálha novos, arroba 16$ e libra a 560.
Duzia de champanhá superior a 20$, e 2$ a garrafa.
Garrafões vazios a 1$600.
Massa branca para sopa a 320 rs.
Frascos com azeitonas em concervas a 800 réis.
Duzia de cartas finas para jogar a 3$.
Sabão hespanhol verdadeiro libra 400.
Saccos com feijao mulatinho novo a 10$.
Latas com favas já preparadas a 800 rs.
Sevadinha para sôpa a 240 rs.
Garrafas com muscatel e setubal a 800 rs.
Sagú novo a 400 rs.
Breu arroba 8$500 e libra 320 rs.
Latas com 27 garrafas de gaz a 11$, a garrafa 500 rs.

E outros muitos generos de primeira qualidade que não é possivel menciona-los.

A satisfação da Aurora Brilhante é vender muito, embora barato, mas á DINHEIRO, abatendo cinco por cento a quem comprar de 100$000 para cima.

NEM COROAS NEM MITRAS É O VERDADEIRO PRINCIPAL E GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS NA RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS NO ARMAZEM PRINCIPAL DE SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 ½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. agarrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora
Idem branco uva pura a 500 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,900 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

O NOVO DESTINO DO ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados denominado Conservativo do largo do Terço n. 23 scientifica ao respeitavel publico e a todos em geral que mandem ou venham a este estabelecimento para melhor se sertificarem da diminuição de preços que obtem neste, o que não obterão se comprarem em outro qualquer, pelo que se responsabelisa a servir qualquer comprador com a maior presteza e fidelidade, sem que haja a menor alteração. Todo o comprador que comprar de 100$ para cima terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Batatas as mais novas a 40 rs. a libra e 1$200 a arroba.
Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Café de primeira e segunda sorte a 240, 260, 280 e 300 rs. a libra.
Arroz do Maranhão e Java a 100, 70 e 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Phosphros do gaz a 2$ a groza e 180 rs. o maço.
Passas de camada a 320 rs. a libra, e em caixa a 6$500.
Bolachinhas inglezas novas a 240 rs. a libra.
Sabão amarello massa a 160, 200 e 240 rs. a libra.
Velas de carnaúba Aracaty composição a 360 e 400 rs. a libra.
Ameixas francezas com 1 e meia libras a 1$.
Massa de tomate da melhor qualidade a 600 rs. a libra.
Marmellada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra.
Chouriças as mais novas a 560 rs. a libra, e em barril por 12$.
Chá hysson miudinho e perola a 2$,000 2$500 e 2$800.
Milho alpista e painço muito novo a 160 rs. a libra.
Biscoitos e bolachas de soda a 1$300 e 2$
Araruta das melhores marcas a 1$, 2$, 3$, 4$, e 4$500 a caixa.
Charutos em maços contendo 50 por 640 rs. o cento
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato a 280 rs. a garrafa, e 2$000 a arroba.
Vinho de Figueira e Lisboa das melhores marcas a 320, 400, 500, 560, 640 e 800 rs. a garrafa, este ultimo é do Porto proprio para os doentes por ser purificado e recommendado para este fim.
Queijos do ultimo vapor a 2$ e 1$700.
Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, e a 950 rs. em barril.
Idem menos superior de 720 a 800 rs. a libra.
Idem franceza do ultimo navio a 560 rs. a libra, em barril se fará abatimento.
Gomma da mais alva a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los.

FRUCTAS

MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

Vinho Madeira fino.

Vende-se na rua de Apollo n. 4, primeiro andar, em barris de oitavo, chegado hoje.

— Vende-se um sitio nas Areias do Giquiar, com casa de vivenda e rancho, por barato preço: a tratar no mesmo com Miguel de Mattos da Silva Paulo, ou na rua Direita n. 8.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Almanak de lembranças
LUSO-BRASILEIRO PARA 1865 POR CASTILHO.

Acabam de chegar estes já tão conhecidos almanaks e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, vende-se tambem collecções completas dos mesmos almanaks em 15 volumes.

Vende-se

a bordo do palhabote *Arroio Mallo*, fundeado no lugar da carne-secca, linguas em salmôra, muito superiores em barrilinhos com a porção que os compradores quizerem, e á preço razoavel.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes,
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roldetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidas e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Machinas e prensas para algodão.

Chegaram agora da America as verdadeiras machinas de diversos tamanhos para descaroçar algodão e prensas do melhor systema para enfardar o mesmo: a ver e tratar na travessa do Carioca n. 2

Superior cal de Lisboa.

Sende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto mazem do Sr. Villa defronte do trapiche do godão.

Para casamento.

Na rua da Imperatriz, loja n. 13. vende-se um rico vestido de blonde para casamento, por preço commodo.

Chitas da Liga.

Fazenda inteiramente nova a 400 rs. o covado: na loja de Pinto & Flores, na rua da Cadeia do Recife n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

Para casamento.

Grosdenaple lavrado branco, fazenda superior, a 2$400 o covado: na loja de Pinto & Flores, na rua da Cadeia n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Attenção !!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençoes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas a 3$300.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6, palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

MUTILADO

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompltidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia.
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA DA FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior
dm caixas de uma e duas duzias: tem para veneer Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Alcatrão

Vende-se barris com alcatrão, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos des melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 ½ libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs.; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3,600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. Presuntos de Lamego a 500 ea.l;s a.ir rb outros muitos generos quedesnecessario é menciona-los.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 1,000 rs, a libra e 800 rs. sendo em barril.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 560 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs, a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desrjar de 1,400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas deces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1.000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Na loja de fazendas baratissimas de Duarte Borges da Silva, rua da Imperatriz n. 20.

Vende-se o seguinte:

PEÇAS de panno de linho com 25 varas a 8$, é um pouco estreito, mas é excellente para toalhas.
DITO de dito adamascado com 8 palmos de largura para toalhas de mesa de jantar a 2$400 a vara.
CASEMIRAS de duas larguras e de uma só côr muito boas para roupa de meninos e sontembarques a 3$ o covado.
TOALHAS alcochoadas muito boas para enchugar o rosto a 6$ a duzia ou 500 rs. cada uma.
CAMBRAIA branca fina com salpicos miudinhos a 640 rs. a vara, é metade do valor.
OLIADOS de bonitos e elegantes desenhos para cobrir mesas a 1$ o covado, é para acabar.
LAAZINHAS de padrões novos e muito agradaveis tanto na boa qualidade como no preço de 320 rs. o covado, e finalmente o respeitavel publico achará constantemente nesta dita loja um bello e variado sortimento de fazendas finas e grossas a preços muito razoaveis, pois está resolvido ganhar pouco, com tanto que venda muito, não menciono mais fazendas no presente annuncio porque importaria isso n'uma despeza extraordinaria cuja despeza reverterá sempre em beneficio dos compradores, pedindo ao publico que não deixe de ler todos os dias este dito presente annuncio, pois haverá mudança nos artigos acima ditos, isto é, a proporção que se forem acabando.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3. um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de qoniosttrancelins para os mesmosit

---

Milho a 3$500.

vendem-se na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9, saccos grandes com milho novo.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO;
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se a taberna de quatro portas da rua Nova n. 48, com poucos fundos e bem afreguezada

---

Estão acabar.

Chapeos de palhinha da Escossia a 1$: na loja de Pinto & Flores, na rua da Cadeia n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitúe poderosamente, com a Agua Florida, a força, a bell za e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelien, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na tarde do dia 16 de julho p. p. um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas: quem o apprender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

Escravo fugido

Fugio no dia 7 do corrente o preto Amancio, de estatura regular, as duas pernas arqueadas, falta de dentes, representa ter de idade 22 á 25 annos: quem o pegar leve o á rua do Trapiche, hotel da Europa, que será recompensado.

100$ de gratificação.

A quem capturar o escravo pardo de nome Liberato, fugido em 16 de outubro corrente, é de estatura regular porém largo dos hombros, maior de 20 annos, côr alaranjada, rosto oval com marcas de espinhas e bexigas, falla pouco e grosso, com pequeno sotaque de gaguez, faltam-lhes todos os dentes da frente e a cabeça que tinha sido rapada esta com os cabellos principiando a cresser tem logo acima da testa na cabeça uma cicatriz velha; furtou na occasião da fugida uma espingarda pequena de dous canos, um paletot preto e calça, tres ditas de brim de cores, camisas finas tendo uma botões de coral nos punhos e um de pedra branca fingindo brilhante na abertura, uma escova de facto, um chapéo de sol de seda côr de café, um par de botinas, um paletot de brim debruado de fita branca e um chapéo de palha de Manilha, além da roupa delle. Este escravo veio do Rio de Janeiro em 14 do corrente, onde se achava com o nome de Marcolino, é muito fujão e costuma quando foge intitular-se livre, pertenceu ao major João Francisco do Rego Maia de Apipucos, e hoje a Symphronio Olympio de Queiroga morador á rua Velha n. 35.

MUTILADO

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO

Em seguida publicamos o breve que o papa dirigiu ao arcebispo de Fribourg, por occasião da promulgação da lei sobre as escolas primarias no grau-ducado de Baden:

« Ao nosso veneravel irmão Hermann, arcebispo de Friburgo, em Brisgon, Pio IX, papa.

« Veneravel irmão, saúde e benção apostolica.

« Recebemos de muitos pontos, com grande dôr a noticia de que, no grande ducado de Baden se preparavam, pelo que toca ao novo regimen das escólas populares, medidas que põem gravemente em perigo, differentes modos, a educação e instituição christãa da mocidade, subtrahindo-as cada vez mais a salutar disciplina e á vigilancia da egreja catholica: o vosso ardente zelo pela salvação das almas, e a vossa experimentada constancia em defender a liberdade e os direitos da egreja, davam-nos a segurança de que havieis de oppôr uma resistencia energica a tudo quanto póde causar o mais ligeiro damno ás almas, ou póde restringir, de qualquer modo que seja, a liberdade do vosso ministerio episcopal.

« O que assim tinhamos como certo foi-nos plenamente confirmado pela carta que nos haveis escripto sobre este importante negocio, e pelo escripto que a ella está junto.

« Sentimo-nos cheios de alegria em vos ver, veneravel irmão, ainda que avançado em edade, combater generosamente pela egreja e desenvolver agora a mesma coragem, que tendes mostrado no resto da vossa carreira episcopal, e pela qual tendes merecido, com justos titulos, nos nossos elogios e os da santa sé. No meio das graves afflicções que nos opprimem, é para nós uma soberana consolação ver que Deus, tão rico de misericordia, dá aos bispos, para a defesa do rebanho de Jesus Christo, os soccorros da sua graça divina, com tanta mais abundancia, quanto as obras dos homens inimigos causam mais damno a esse mesmo rebanho, nos tempos dolorosos em que nos achamos.

« Não póde ninguem de certo ignorar que a triste e deploravel condição, em que a sociedade hoje se acha cada vez mais reduzida á sua origem nas funestas machinações empregadas de todos os lados para afastar todos os dias mais das casas de educação publica, e mesmo do seio das familias, a santa fé, a religião de Christo, a sua doutrina de salvação para e para ali opprimir a sua acção até a tornar impossivel. Estas preniciosas machinações, provém, por uma consequencia necessaria, de todas essas doutrinas detestaveis que, nestes tempos desgraçados, temos o sentimento de ver espalhar por toda a parte e levantar audaciosamente a cabeça, com grande detrimento da republica christãa e da sociedade civil.

« Quando se nega com impudencia as verdades reveladas de Deus, ou quando se pretende submette-las ao exame da razão humana, desapparece a subordinação das cousas naturaes á ordem sobrenatural; os homens afastam-se do seu fim eterno, os seus pensamentos e as suas acções são conduzidos aos limites das cousas materiaes e fugitivas deste mundo. E porque a egreja foi estabelecida pelo seu divino autor como columna e fundamento da verdade, para ensinar a todos os homens a fé divina e guardar na sua integridade o deposito que lhe foi confiado para dirigr a sociedade e as acções dos homens, e estabecerem-se na honestidade dos costumes e na regularidade da vida, segundo a regra da doutrina revelada, os fautores e os propagadores das más doutrinas empregam todos os seus esforços para despojar a potencia ecclesiastica da sua autoridade para com a sociedade humana.

« Nada despresam, para tornar todos os dias mais estreitos os limites, e para afastar completamente das instituições sociaes todo o poder ecclesiastico, e a acção secular que, em virtude da sua instituição divina, a egreja sempre tem exercido, e ha de sempre exercer nessas instituições; finalmente procuram por todos os meios submetter as sociedades humanas ao poder absoluto da autoridade civil e politica, segundo a vontade d'aquelles que governam, e segundo mudam as opiniões do seculo.

« Não é para admirar que este funesto trabalho se faça principalmente na educação publica da mocidade; mas, não se duvide, as maiores desgraças esperam a sociedade em que a educação publica e particular da mocidade, que tanta influencia tem na prosperidade da sociedade religiosa e da sociedade civil, é subtrahida ao poder moderador da egreja, e a sua acção salutar.

« Assim perde effectivamente a sociedade, pouco a pouco, esse verdadeiro espirito christão, que só ella póde conservar de uma maneira duradoura os fundamentos da ordem e da tranquillidade publica, procurar e regular o verdadeiro e util progresso da civilisação, e fornecer aos homens os soccorros de que carecem para alcançar o seu ultimo fim, depois da sua passagem nesta vida mortal, isto é, para obter a salvação eterna.

« Um ensino, que só se occupa da sciencia das cousas naturaes e dos fins da sociedade terrestre, mas que cada vez mais se afasta das verdades reveladas de Deus, cahe inevitavelmente debaixo do jugo do espirito do erro e da mentira, e uma educação que, sem o auxilio da doutrina e da fé moral christãa, pretende formar os espiritos e os corações dos mancebos, de uma natureza tão tenra, e tão susceptiveis de serem voltados para o mal, deve necessariamente organisar uma raça entregue, sem freio, ás más paixões e ao orgulho da sua razão; e gerações assim educadas não podem deixar de preparar grandes calamidades ás familias e ao estado.

« Mas se este detestavel modo de ensino, separado da fé catholica e do poder da egreja, é uma origem de males para os particulares e para a sociedade, quando se trata do ensino das lettras e das sciencias, e da educação que as classes elevadas da sociedade dão nas escolas publicas, quem não vê que o mesmo methodo ha de produzir resultados muito mais funestos, se fôr applicado ás escolas populares? E' principalmente nessas escolas que os filhos do povo de todas as condições devem ser, desde a sua tenra infancia, cuidadosamente instruidos dos mysterios e dos preceitos da nossa santa religião, e formados com diligencia para a piedade, integridade de costumes, religião e honestidade da vida.

« Nessas escolas, a doutrina religiosa deve occupar o primeiro lugar em tudo quanto diz respeito, seja á educação, seja ao ensino, e dominar de tal maneira que os demais conhecimentos dados á mocidade ali sejam considerados como accessorios.

« A mocidade acha-se, pois, exposta aos maiores perigos quando nessas escolas a educação não estiver intimamente ligada á doutrina religiosa. As escolas populares são principalmente estabelecidas para dar ao povo um ensino religioso, para o educar na compaixão e na disciplina moral verdadeiramente christãa; foi por isso que a egreja sempre reivindicou o direito de vigiar nesses estabecimentos com mais cuidado ainda do que nos outros, prestando-lhe toda a sua solicitude.

« A intenção de subtrahir as escolas populares ao poder da egreja, e as tentativas feitas para a realisar, são, pois, inspiradas por um espirito de hostilidade contra ella, e pelo desejo de extinguir entre os povos a luz divina da nossa santa fé! A egreja, que fundou estas escolas com tanto disvelo e as manteve sempre com tanto zelo, considera-as como a melhor parte da sua autoridade e do poder ecclesiastico, e qualquer medida cujo resultado fôr uma separação entre essas escolas e a egreja, causa-lhe, assim como ás proprias escolas, o maior damno.

« Aquelles que pretendem que a egreja deve abdicar ou suspender o seu poder moderador, e á sua acção salutar sobre as escolas populares, pede-lhe na verdade para violar os mandamentos do seu divino autor e para renunciar ao cumprimento do dever que lhe foi imposto pelo Supremo, de vigiar pela salvação de todos os homens.

« Em todos os lugares e em todos os paizes onde se formasse, e principalmente onde se executasse o pernicioso designio de subtrahir as escolas á autoridade da egreja, e onde a mocidade estivesse por consequencia exposta miseravelmente ao perigo de perder a fé, seria certamente para a egreja uma obrigação rigorosa, não só fazer todos os esforços e empregar todos os meios para procurar a mocidade a instrucção e a educação christãa, que lhe são necessarias, mas tambem advertir todos os fieis e declarar-lhes que não podem em consciencia frequentar semelhantes escolas, instituidas contra a egreja catholica.

« Felicitamo-nos extremamente, veneravel irmão, da sabedoria e energia com que, mantendo-vos firmemente dedicado á doutrina da egreja catholica, no que toca a instrucção e educação da mocidade, haveis combatido no vosso escripto a este respeito, todas as opiniões emittidas e todas as medidas projectadas no grão-ducado de Baden, relativamente á reforma das escolas populares, medida cuja execução causaria o maior damno á educação christãa, e destruiria absolutamente os direitos veneraveis da egreja n'um ponto de tão grande importancia.

« Estamos persuadidos de que nada despresareis para defender intrepidamente os direitos da egreja, e para afastar com a maior cautella do ensino e da educação dos mancebos, tudo quanto possa commetter o mais ligeiro ataque á firmeza da sua fé, abalar ou alterar a pureza da sua consciencia religiosa, ou manchar a honestidade dos seus costumes, essa honestidade, que só póde produzir, conservar e augmentar a nossa santissima fé.

« E' para nós uma poderosa consolação vêr o clero da vossa diocese, fiel á sua vocação e ao seu dever, desenvolver todo o seu zelo, de accordo comvosco, para defender os direitos da egreja e do vosso povo catholico.

« Não nos alegramos menos em saber que esse povo fiel, animado dos melhores sentimentos no que toca á educação catholica dos seus filhos, nada tem mais a peito do que ve-los educar nas escolas dirigidas pela egreja catholica.

« Elevando os nossos olhos para o Senhor nosso Deus, imploramos-lhe, com humildade e com todas as nossas forças, que, na abundancia da sua divina graça, se digne auxiliar-vos sempre, e ser-vos propicio; a vós, veneravel irmão, assim como ao vosso clero e a esse povo fiel. Que todos, fortalecidos com o auxilio supremo, não deixem de combater com ardor, debaixo da vossa direcção, pela causa da santa egreja.

« Como presagio deste auxilio celeste, e como garantia da benevolencia particular que mereceis ao Senhor, vos concedemos com amor e do fundo do coração, veneravel irmão, e a todos os fieis, ecclesiasticos e seculares confiados á vossa solicitude, a benção apostolica.

« Dado em Roma, junto de S. Pedro, 14 de julho de 1864, decimo nono anno do nosso pontificado.— *Pio IX*, papa. »

***

— O *Invalido Russo* publica a seguinte ordem dirigida pelo governador militar e civil de Kiew ao chefe de policia:

«Contra os regulamentos anteriores, que não permittem aos Israelitas estabelecer-se permanentemente em Kiew, senão quando são negociantes de primeirá classe, muitos individuos desta religião aos quaes só é permittida uma residencia temporaria e determinada nesta cidade, tem-se estabelecido a titulo de residencia. Um semelhante attentado á ordem estabelecida pela lei provocou, no fim do anno passado, da parte da autoridade local, um aviso ordenando a todos os judeus residentes illegalmente em Kiew, que abandonassem a cidade até o 1º de março de 1864, e determinava que os recalcitrantes fossem conduzidos, por medida de policia, aos pontos onde teem os seus registros.

« Agora chegou ao meu conhecimento que os Israelitas illegalmente estabelecidos em Kiew, ou por incuria da policia, ou por connivencia e tolerancia criminosa de alguns agentes dessa administração, passam, como se fossem de passeio, de um bairro para o outro da cidade, e continuam a permanecer alli, sem pensar em partir, quando deveriam ter já sido transferidos para os localidades onde estão inscriptos como habitantes.

« Por consequencia, queria tomar a seu cargo as seguintes disposições: 1º, declarar aos Israelitas que residem illegalmente em Kiew, que devem abandonar a cidade no espaço de tres dias; 2º, depois de ter expirado este prazo de tres dias, cassar os passaportes aos Israelitas que se não conformarem com esta resolução, dando-lhes em troca folhas com o itenerario que devem seguir, indicando todos os signaes; força-los no espaço de tres dias a sahirem de Kiew: mandando os seus passaportes pelo primeiro correio á autoridade do ponto onde estiver o seu registro; 3º, chamar perante os tribunaes, como incursos nas penas em que incorrem os vagabundos, os Israelitas, que tendo recebido a folha de marcha não tiverem sahido de Kiew.

« Kiew, em 13 de agosto de 1864.—O general *Kaznakow.* »

***

— O syndico do commercio em Koenigsberg, dirigiu o seguinte documento ao ministro do commercio:

« Em presença das asserções unanimes dos jornaes, assegurando que o governo fizera ao gabinete austriaco concessões commerciaes, a respeito das quaes dizem ter lugar negociações antes do 1º de outubro, julgamo-nos obrigados a fazer a seguinte declaração:

« As duas condições preliminares apresentadas no despacho austriaco de 28 de julho ultimo são as seguintes:

« 1.º A Austria sustenta o fim de uma união aduaneira futura com o Zollwerein, e exige que a Prussia lhe faça a este respeito uma promessa obrigatoria;

« 2.º A Austria pede que as vantagens que se lhe dizem fazer sejam concordadas, o que sejam combinadas tambem as bases do tratado que se ha de concluir entre aquella potencia e o Zollwerein.

« Estas duas condições preliminares, devemos considera-las como inaceitaveis, porque enfraquecem directamente o exito brilhante que até agora teve a politica commercial da Prussia; abalam o tratado francez nos seus pontos mais importantes; addiam por um tempo indefinido a reforma das pautas, e tira completamente á Prussia a direcção da politica do Zollwerein.

« Em presença destas apparencias inquietadoras, mantemos com energia a nossa anterior opinião que de novo reproduzimos, com quanto seja bem conhecida de V. Exc. Não podemos desejar uma renovação do Zollwerein senão debaixo da supposição expressa: 1º, que a organisação do Zollwerein approve uma modificação radical, attendendo mais aos interesses prussianos; 2º, que o tratado de commercio concluido com a França seja executado com todas as disposições essenciaes, e que não soffra modificação alguma, especialmente o artigo 31, que é tão importante.

« N'uma união aduaneira com a Austria, não vemos beneficio algum para o systema protector, e como os valores estão n'um estado de fluctuação continua, não podemos vêr senão tratados com tendencia para a livre troca, a garantia de um desenvolvimento economico salutar de qualquer estado, e especialmente das provincias orientaes, devidamente compromettidas até agora pelo systema proteccionista que tem existido no Zollwerein.

« Koenigsberg, 5 de setembro de 1865.—*O syndicato do commercio.* »

***

— Em seguida publicamos os tres decretos promulgados em Madrid, concedendo uma amnistia a todos os crimes de imprensa, perdoando as multas impostas aos jornaes politicos, e dissolvendo a camara dos deputados:

« Presidencia do conselho de ministros—Relatorio.—Senhora.—Circumstancias conhecidas por todos exacerbaram as paixões politicas nos ultimos tempos, e não é estranho que a imprensa ás vezes fosse a expressão d'ellas, pois que o é das opiniões dos partidos militantes. Tambem era natural que os governos, encarregados do cumprimento da lei e da conservação da ordem publica, empregassem a repressão, levando ante os tribunaes aquelles que haviam abusado da imprensa.

« Porém vossa magestade, elevando-se sempre superior aos partidos politicos, é inaccessivel as paixões destes, o uso da sua real prerogativa para a applicar na occasião que julga não poder o seu exercicio prejudicar a acção governativa. Conhecendo isto o vosso governo, e inspirado pelos altos e nobres sentimentos de vossa magestade, de accordo com o conselho de ministros, tenho a honra de propor a vossa magestade o seguinte projecto de decreto.

« Madrid, 21 de setembro de 1864.—*O duque de Valencia.*

« Artigo 1.º E concedida amnistia a todos os crimes de imprensa commettidos até á publicação do actual decreto.

« Art. 2.º Desde já se deve sobrestar em todas as causas pendentes, e não se instaurarão outras por taes crimes, nem suas consequencias.

« Art. 3.º Os ministros, a quem competir, farão expedir as convenientes ordens para inteira execução deste decreto.

« Dado no palacio real aos 21 de setembro de 1864.—Com a rubrica real.—*Romão Maria Narvaez.* »

« Presidencia do conselho de ministros.—Usando da prerogativa que me concede o artigo 36.º da constituição da monarchia, e conformando-me com o parecer do conselho de ministros; hei por bem decretar o seguinte:

« Art. 1.º É dissolvida a camara dos deputados.

« 2.º As eleições devem verificar-se segundo a actual lei eleitoral.

« Art. 3.º As novas côrtes deverão reunir-se na capital da monarchia no dia 22 de dezembro do actual anno.

« Dado no palacio real aos 22 de setembro de 1864.—(Com a rubrica real.)—O presidente do conselho de ministros, *Romão Maria Narvaez.* »

« Attendendo ás razões que motivaram o real decreto, concedendo amnistio aos crimes de imprensa, conformando-me com a proposta do conselho de ministros: hei por bem decretar o seguinte:

« Art. 1.º São perdoadas todas as multas impostas, desde 1º de janeiro de 1857 até hoje, aos periodicos politicos que se publicam actualmente, e mesmo aos que já cessaram de se publicar desde aquella data.

« Art. 2.º Serão liquidadas immediatamente todas as multas que ja tiverem sido satisfeitas, e se verificará a sua restituição, para cumprir as disposições deste decreto, logo que se obtenha do corpo legislativo o respectivo credito, para cujo fim o governo apresentará ás côrtes, na proxima legislatura, o respectivo projecto de decreto.

« Dado no palacio real, aos 22 de setembro do 1864.—(Com a rubrica real).—O presidente do conselho de ministros, *Romão Maria Narvaez.* »

« Ministerio do reino.—Para cabal execução do disposto no artigo 3.º do real decreto d'esta data, attendendo ás razões expostas pelo ministro do reino, e conformando-me com o parecer do conselho de ministros; hei por bem decretar o seguinte:

« Artigo unico. As eleições geraes para deputados as côrtes hão de se realisar no dia 22 de novembro proximo futuro.

« Dado no palacio real, aos de 22 de setembro de 1864.—(Com a rubrica real).—O ministro do reino, *Luiz Gonsalves Brabo.* »

TRAFALGAR.

V

O PIRATA.

(Continuação.)

— O lá da tartana! gritou-lhes Trafalgar como se elles o comprehendessem: O lá *Cestiaris d'aon négue chin!* sou eu que grito amock. (3)

O pirata continuava a avançar para o navio dinamarquez, que parecia estar defendido por um unico homem. Via-se na prôa a equipagem de salteadores do mar; estavam agglomerados como pantheras negras em uma jaula sem tecto.

Com inimitavel destreza e rapidez, Tonin fez fogo com todas as carabinas, uma por uma, e tirando do seu arsenal de Cadiz uma dessas espadas hespanholas de fino aço, e terriveis como longos punhaes, fez um aceno aos seus companheiros e desceu para a lancha que tinham lançado ao mar.

Asthon, Christiano e Henrique o acompanharam, tres marinheiros desceram tambem e pegaram nos remos e a lancha voou em direcção ao pirata.

Os bandidos, que tinham escapado aos tiros de Tonin, pegaram nos arcos e flechas envenenadas, para resistirem á abordagem; mas a vela da lancha, enrolada na prôa, amortecia as pontas dessas armas selvagens, e em um abrir e fechar de olhos o pirata foi assaltado. Tonin foi o primeiro que o subio, gritando por escarneo *amock*! e seus companheiros o auxiliaram tanto que, no primeiro impeto da abordagem, todos os bandidos ficaram estendidos no tombadilho, como por effeito de um temporal do equador.

Do navio dinamarquez partiram applausos e exclamações de alegria.

Por ordem de Tonin, os tres marinheiros deitaram ao mar os cadaveres dos bandidos, a pequena embarcação foi rebocada pela lancha, e depois amarrada na pôpa do navio dinamarquez.

Trafalgar foi o primeiro que subio para bordo, todo desmantelado pelo conflicto, e, quando chegou ao ultimo degrao da escada, quasi expirou no meio do seu triumpho; dous braços de mulher o apertaram, e um beijo de fogo abrasou-lhe a face: era a bella passageira que premiava o vencedor.

Henrique vinha atrás de Tonin e a moça lançou-se-lhe nos braços exclamando: «Meu bom irmão! meu querido Henrique! »

A palavra *irmão* restituio a Tonin as forças que perdera com o abraço doce e tão inesperado; elle agarrou pressuroso na mão de Henrique, e perguntou-lhe:

E' sua irmãa?

— Sim, respondeu a moça, sou sua irmãa. Agora seria um crime mentir em sua presença, quando o senhor, abaixo de Deus, acaba de nos salvar.

Todos os passageiros, e o capitão á frente delles correram para apertar a mão a Trafalgar, e o mancebo parecia não comprehender o sentido das felicitações que lhe prodigalisavam, já não se lembrava da victoria; tres palavras: *E' sua irmãa*, adejavam-lhe nos labios e occupavam exclusivamente o seu espirito. De repente, veiu um outro pensamento perturbar a sua alegria. Essa mulher era ingleza, seu irmão era um inimigo da França; seus companheiros de victoria eram dous Inglezes, dous homens cujas mãos era preciso apertar com a effusão da amizade. Como podia conciliar a sua nova posição com os juramentos que fizera em Trafalgar e em Cadiz? que carta cheia de mentiras escreveria a Donnadieu?

O capitão e os passageiros assustaram-se á vista dessa meditativa immobilidade, e ergueu-se á roda de Tonin esta geral exclamação:

— Está ferido?

O joven official pareceu despertar sobresaltado, e respondeu sorrindo:

— Qual! só os ineptos é que se férem nas batalhas.

— E entretanto, eu não sou inepto, disse Asthon que chegava, mostrando uma ferida no braço.

— Ah! meu Deus! exclamou Tonin.

— Não é nada, disse o joven inglez.

— E' a morte, replicou Tonin.

E, segurando no braço de Asthon, chupou com força a ferida, pediu fogo ao cozinheiro, cauterisou-a, tomou um bochecho de rhum, lançou-o ao mar, e disse:

— Agora está salvo.

Todas as testemunhas desta scena applaudiram com palmas.

Trafalgar reflectiu um momento, e disse comsigo mesmo: *Mêti su la bugado*! (1)

Salvará a vida a um inglez!

O combate, que se dava na alma de Tonin entre os seus escrupulos e o seu amor, era muito mais terrivel do que o do pirata, e elle resolveu esperar pela calma e a solidão para descobrir um remedio que lhe tranquillisasse a consciencia quando não podesse extinguir o amor.

O capitão, ebrio de prazer e de rhum, arrastou-o para a mesa que se tinha posto debaixo de um toldo e que a sua generosidade cobrira de todas as bebidas dos dous mundos. Ahi, marinheiros e passageiros, festejavam a victoria; até o piloto abandonou o leme, pois reinava em tudo a maior calma, e o navio estava immovel como uma ilha feita de madeira.

Depois de um curto crepusculo, anouteceu de repente, e as grandes contellações da India appareceram abrasando o céu, e reflectindo-se no mar. O perfumado banho do oceano purificava os jovens marinheiros dos vestigios do combate, e o capitão preparava-lhes no tombadilho um bello festim, á luz do *Cruzeiro do Sul* e do seu cortejo de estrellas. O ceu parecia mandar a luz do dia á terra depois de recolhido o sol.

Nesse festim, prodigalisaram-se brindes, e o joven Trafalgar, sobrio como todos os Provençaes, viu-se obrigado a sahir dos seus habitos de temperança para acompanhar os outros convivas. A sua cabeça meridional, ja de natureza volcanica, não precisava do auxilio das libações; quando chegou á sobremesa, já ella ardia no fogo da embriaguez.

Achava-se sentado ao lado da bella passageira, e mais que nunca esqueeêra a Inglaterra seus juramentos, seus escrupulos, e o seu amigo Donnadieu; pela primeira vez fallava essa linguagem da paixão que, no idioma inglez, tem ineffaveis doçuras, como se a aspereza saxonia fosse buscar ao repertorio do amor a melodia italiana. Teria guardado respeitoso silencio em presença da mulher de Henrique, seu companheiro de armas, mas já não haviam reservas a guardar para com uma moça senhora de si, que prestava complacentes ouvidos ás apaixonadas declarações, e até parecia ouvi-las com enlevo.

Veiu ainda um novo incidente perturbar a consciencia de Trafalgar, e derramar fel na taça em que elle saboreava o bello vinho de Constança, ao lado da adoravel Liza.

Asthon, o companheiro de Mungo-Park, tomou a palavra e disse:

— Deitem nos copos vinho do Porto.

O capitão encheu os copos do vinho tão caro aos Inglezes.

— Meus amigos, proseguiu Asthon, proponho um brinde á velha Inglaterra!

Levantaram-se todos os convivas, excepto Trafalgar.

— O nosso glorioso amigo não ouvio, disse a bella passageira.

E seus olhos, volvendo-se amorosamente para Tonin, pareciam dizer-lhe: Levante-se. Elle levantou-se.

Asthon fingiu que não reparava nesse incidente, e proseguiu assim:

— Bebo á Inglaterra colonisadora; essa é amiga de todo o mundo. Quando as esquadras combatiam nos mares, um pequeno exercito de quarenta soldados civilisadores, commandados por Mungo-Park, atravessava o interior da Africa para estudar o curso do Niger, e prestar serviços á sciencia universal, e ás necessidades commerciaes de todos os paizes. Essa campanha foi a mais gloriosa e mais terrivel que os homens teem emprehendido; tiveram de percorrer medonhas solidões, de atravessar rios e lagos sem nome, de lutar com os cannibaes, os animaes ferozes, de expor-se ás febres mortiferas dessas regiões, soffrer todos os horrores da sêde e da fome nas areias dos desertos debaixo de um sol abrasador. As sepulturas dos martyres dessa gloriosa expedicção, lá estão nas numerosas florestas de Dentila e de Fouladon, e nas ardentes planicies de Yamma e de Sego. Essas sepulturas servirão algum dia de marco á humanidade nas barbaras zonas onde tem de penetrar a civilisação christãa.

Os convivas acolheram com applausos esse brinde do joven companheiro de Mungo-Park, e o proprio Tonin admirou-se da emoção que lhe agitava a alma, das lagrimas que lhe humedeciam os olhos.

— Bravo! isto vae muito bem, murmurava Tonin enxugando os olhos: se assim continúa, dentro em pouco estou completamente inglez, eu Trafalgar! e cantarei o *God save the king* quando quizer gritar viva o imperador! Ah! não estou contente com o meu procedimento! Decididamente não escrevo a Donnadieu.

Em quanto assim fallava comsigo mesmo, Tonin não ouvia uma doce voz que fazia ao Inglez Asthon este pedido:

— Sr. Asthon, eu gosto muito de historias de leões, e Sr. deve saber muitas porque vem da terra delles; conte-nos uma, mas que seja bem divertida.

— Sim, sim, disseram todos os convivas, venha uma historia de leões!

— Com muito gosto, meus amigos disse Asthon, accendendo um charuto de Manilha.

— Oh! que bello! disse a moça. Escute, Sr. Tonin, e não esteja fallando sosinho se quér que o amem.

Essas ultimas palavras foram ditas ao ouvido de Tonin em ar de confidencia.

E accrescentou ainda mais baixo, porém em voz bem distincta:

— Gosto muito dos leões, porque são corajosos e bons; são os Francezes dos animaes.

Os passageiros formaram um circulo á roda da mesa. Liza, illuminada pelo brilho das estrellas, encostou na mesa os cotovellos nús, e apoiou sobre as mãos o queixo de alabastro para tomar a posição mais commoda afim de ouvir, e Asthon começou o seu conto.

(*Continuar-se-ha.*)

(3) *Négue chin* é o maior insulto que um marinheiro provençal póde dirigir a qualquer navio.

Amock é o grito do Malaio quando se precipita pelas ruas, armado de dous *cricks*, para matar a todos que encontra. E' o cão hydrophobo da India.

(1) Póde-se, se não traduzir, pelo menos paraphrasear assim esse rifão da gente do sul: *Mais roupa suja que mando para a varrella!*

Os Provençaes e os Gascões de Levasser dizem: *Bagasse, troun de ler, sandis, cadedis*; mas o visconde de Forbin, os bailios de Suffren, os Invernet, os Verguiaud, os Montesquieu, os Girondinos, não se serviam desses estupidos dictados. Quando, por habito, empregavam as gyrias poupulares da Provença e da Gasconha, iam procurar o que ellas tinham de mais original nas suas expressões. Tendo a pretenção de conhecer melhor os meus compatriotas do que Levassor e alguns *vaudevillistas*, eu tentei, nesta historia, descrever um desses verdadeiros marinheiros Provençaes, que por sua natural intelligencia, por si mesmo se civilisaram e se elevaram. Não faltam typos desses.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se na *Opinion Nacional*:

Ainda um grande coração que a morte vae gelar.

Sabemos que o conde João Ledachowski, o Nestor da emigração polaca, está n'um estado desesperado.

Apezar da sua muita edade, 78 annos, não hesitou em ir o anno passado á Polonia. A dolorosa sorte da insurreiçao nacional, quebrou-lhe os ultimos alentos da sua vida.

Emquanto que esta existencia toda consagrada á causa da Polonia, se extingue, entre nós, o famoso proconsul de Vilna, o general Meurawieff, chega a Paris onde vem sem duvida descançar das suas fadigas.

Dizem de Madrid em 5 de setembro, ao *Droit*:

D. João Nepomuceno Fernandez, proprietario e medico destincto de Malaga, ia, na segunda-feira de tarde, para a sua casa de campo, situada em Alnogia, acompanhado de sua sobrinha, de um cura seu amigo e tres criados.

Era mais um passeio que uma viagem.

Quando chegavam á encosta do Romeral, ouviram o grito, muitas vezes repetido, de—Alto ahi! e em seguida viram desembocar de um atalho da montanha dous homens a cavallo e cinco a pé, armados com trabucos, pistolas e facas.

Os bandidos fizeram deitar com a bocca contra a terra o medico, a sobrinha e o cura, ameaçando-os com a morte, se déssem o menor grito ou fizessem o mais pequeno signal de resistencia.

Quando os salteadores viram que as suas victimas se conservavam inoffensivas, ordenaram ao medico que se levantasse, e disseram-lhe que o levavam e que o não restituiam a liberdade, senão mediante um resgate de 8,000 duros.

O cura e os criados murmuraram então algumas palavras de protesto contra esta exigencia, porém todo o bando se voltou contra elles as pancadas, e o Dr. Fernandez, para pôr fim a esta execução, prometteu aos seus raptores mandar-lhes entregar a somma exigida.

Os salteadores consultaram-se para saber se levariam tambem a sobrinha para as montanhas, mas depois de uma violenta discussão, o chefe resolveu que a joven senhora podia voltar para Malaga com o cura e dous dos criados, e que o terceiro acompanharia seu amo até ao sitio onde o resgate devia ser pago no prazo de dez dias.

Este incidente causou grande sensação em Malaga, não obstante serem estes factos frequentes no paiz. A familia do doutor trata de reunir a somma para o resgate, em quanto que a autoridade procura descobrir as pisadas dos raptores.

O *Manchester Guardian* dá a seguinte noticia:

Pela meia noute de 14 do corrente teve lugar um terrivel choque entre dous trens perto de Bradford, na estação de Laister-Dyke, no caminho de ferro de Leeds.

A' chegada do trem expresso de Duncaster, foram separados dous wagons que tinham de seguir pelo ramal de Bradford. A primeira parte do trem, munida de uma lanterna de signal, foi expedida para Halifax, e os dous wagons, onde se achavam de trinta a quarenta viajantes, foram deixados na via principal sem signal de especie alguma.

Vindo nessa occasião de Bradford um comboio de wagons vasios, o empregado dos signaes, que tinha visto affastar-se a primeira parte do trem com a lanterna vermelha, ignorando que na outra linha tivessem ficado dous wagons, não fez signal nenhum. Alguns minutos depois, chegava o comboio de wagons vasios, e ia de encontro aos dous wagons isolados, destruindo-os com um estrondo horrivel.

Quasi todos os desgraçados viajantes encerrados nestas carruagens, ficaram mortos ou gravemente feridos.

***

Lê-se n'um jornal francez:

Em 1713 o pessoal da Grande Opera compunha-se de 126 artistas, cujos vencimentos annuaes montaram á somma de 67,050 francos.

Hoje esta somma bastaria apenas para pagar a uma bailarina de merito.

Em resposta á poesia do Sr. Tobias Barreto de Menezes, intitulada—*A vista do Recife*,—offerecida aos Pernambucanos, e que publicamos aqui, dirige a seguinte o Sr. J. M. Alves Cavalcanti:

Saudaste, poeta, um dia,
Talvez n'um sonho doirado,
Do Recife a galhardia,
O nome de um povo ousado;
Achaste na sua historia
Muito sangue e muita gloria,
Em cada baque ou victoria
Muito heroe sacrificado!

Este povo que descança
Como o dormente leão
E' a imagem da bonança,
Que procede ao furacão;
Disseste bem, tem guardadas
Magoas de éras passadas
Nas dobras ensanguentadas
Do seu nobre coração.

Fallaste como poeta,
Fallaste como quem sente,
Do real tocaste a meta,
Que o poeta nunca mente;
Sectario da liberdade,
Divisa da nossa edade,
Tú doiraste a heroicidade
No teu fallar puro, ardente.

Foi grande teu pensamento
Quando ausente dos teus lares
Erigiste um monumento
A' linda filha dos mares.
Eu te bemdigo, eu te louvo
Em nome cá do meu povo,
Vulto nobre, inda que novo,
Sobre a terra dos palmares.

Não penses que as tuas vozes
Foram perdidas além,
Sentimentos tão atrozes
Um povo bravo nao tem;
Sentimentos d'um heróe
Corrupta lei não destróe,
Quem morrendo diz—não dóe—
Gratidão guarda e contem.

Entra pois nesses comicios
Terás o povo por ti,
Que teus versos tribunicios
Aprende e repete ahi,
Os teus versos que levados
Pelos échos magoados
Nas campas dos fuzilados
Penetram talvez—ali.

Em vivo prazer desfeito
Dou-te um bravo sobre-humano,
Soberba o sangue em meu peito
Por nascer Pernambucano;
Da patria sobre o regaço
Tens o obolo meu escasso:
Eu te saúdo e te abraço,
Meu nobre irmão Sergipano.

Descança no teu futuro,
Que é teu astro e tua lei,
Gigante firme e seguro
No templo da nova grey;
Teu Sergipe, que te aguarda,
Suas graças não retarda;
Pernambuco, este te guarda
As benções de um povo rei.

No *Commercio do Porto* lê-se o que segue:

O intendente das propriedades que lord Palmerston possue no condado de Sligo, na Irlanda, incorreu na proscripção votada por uma das associações secretas que ligam os aldeãos n'um odio commum contra os proprietarios e seus agentes.

Mr. Fox, que é o intendente de lord Palmerston, recebeu uma carta ameaçadora, annunciando-lhe que a sua morte fôra decidida, e que seria morto como um cão, se não deixasse o paiz para não voltar.

Estas ameaças prendem com o facto da expulsão que Mr. Fox teve de fazer de dous caseiros que não pagavam a renda.

***

Os generaes russos expulsaram do Caucaso 300:000 Circassianos que solicitaram asylo no imperio ottomano.

O sultão trata de os estabelecer na Bosnia, porém os Bosnianos, allegando a differença da lingua, religião e raça, não os querem no seu paiz, e dirigiram ao sultão um protesto contra o estabelecimento dos exilados Circassianos na Bosnia.

No emtanto, é mister que os infelizes expatriados habitem e respirem em alguma parte.

***

Em uma das ultimas sessões da academia das sciencias moraes e politicas, Mr. Husson, director geral da administração de beneficencia publica, apresentou um interessante trabalho sobre o estado actual da população indigente que em Paris recebe soccorros domiciliarios por intermedio das respectivas repartições.

E' o reverso da medalha na grande e brilhante Paris.

N'uma população de 1,700:000 habitantes, alojados em mais de 55:000 casas, repartidas em uma superficie de 7:450 hectares, a capital da França conta 101:750 indigentes que recebem das casas de beneficencia soccorros ordinarios, annuaes, extraordinarios ou temporarios.

Mais de 40:000 familias representam esta população indigente, que participa dos soccorros da caridade publica: 28:000 chefes destas familias são dos departamentos, perto de 2:000 estrangeiros e 10:000 de Paris.

***

O sultão Abdul-Azis, sabendo que o principe Murat e a sua familia iam viajar na Palestina, deu ordem ao pachalick de Damasco, a que pertence Jerusalem para receber o principe francez com as maiores honras.

A antiga cidade de Jerusalem era construida sobre muitas colinas, dispostas em amphitheatro, sendo as principaes Sion e Acra. Ao sul está o valle de Hinnon e o bairro Maspha; a E. o valle de Josaphat e o monte Moriah.

A parte da cidade situada na montanha de Sion chamava-se *cidade de David*. Existia ali o palacio de David e mais tarde o palacio de Herodes ou *cidadella Antonia*.

No monte Moriah estava o magnifico templo de Salomão,

A população de Jerusalem era, ao tempo da invasão de Alexandre de 120:000 habitantes, tendo hoje apenas 15:000, e não tem nada do seu antigo espleudor, sendo comtudo, a séde de um patriarcha armenio.

Tem ainda altas muralhas com ameias e guarnecidas de torres, e um grande numero de ruinas.

A egreja do Santo Sepulcro é o seu mais bello monumento e depois delle a mesquita de Omar.

O rei da Italia e o imperador da Austria usam ainda o titulo de rei de Jerusalem.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO